

Nº

01443



ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA
DEPARTAMENTO DA POLÍCIA CIVIL
DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

DOCUMENTOS/INFORMAÇÕES REFERENTES À:

ENSINO PAGO

PT 928.114

A DERRUBADA DO ENSINO PAGO

Foi aprovado em reunião do Conselho Universitário, do dia 20 de maio de 1968, por unanimidade (com voto de abstenção do senhor reitor), a seguinte resolução:

- 1 - Fica revogada a resolução do Conselho Universitário de 31 de outubro de 1967, que determina a cobrança de anuidade - Portaria, nº.4.382 - ficando o reitor autorizado a devolver as importâncias pagas àquele título.
- 2 - Ficam, também revogados as decisões do Conselho Universitário que instituem o pagamento obrigatório de anuidades para os cursos noturnos, em regime especial.
- 3 - Para atender as despesas decorrentes do funcionamento dos cursos noturnos, fica instituído um fundo especial, nos termos do artigo 64 dos fundos da Universidade, que será constituído por recursos indicados pelo reitor.
- 4 - Mantidas as turmas noturnas atuais em regime especial, não mais se realizarão concursos de habilitação para a constituição de novas turmas, enquanto não existirem recursos orçamentários específicos para tal fim.

Como se vê, a nossa vitória contra o ensino pago, em todos cursos da Universidade Federal do Paraná, foi total. Ela é o resultado de nossa organização e de nossa luta. No entanto apenas iniciamos, pois muitas outras lutas virão e teremos de enfrenta-las, tais como:

- 1 - Mais verbas para o Ensino
- 2 - Bolsas de estudos para os carentes de recursos.
- 3 - Melhores condições de Ensino.
- 4 - Mais vagas na Universidade.
- 5 - Mais verbas para os Restaurantes Universitários.
- 6 - Defesa das entidades estudantis.

Combatendo a política educacional do governo, que visa adaptar a Universidade aos interesses de uma minoria dominante, lutamos por uma Universidade que satisfaça as reais necessidades da grande maioria do povo brasileiro. Uma batalha foi ganha, mas não a guerra. Por isso a necessidade de estarmos cada vez mais unidos, organizados e dispostos à LUTA

PELA ORGANIZAÇÃO DO MOVIMENTO ESTUDANTIL

REDE FERROVIÁRIA FEDERAL S.A
REDE DE VIAÇÃO PARANÁ - SANTA CATARINA
DEPARTAMENTO DE SEGURANÇA
SETOR SEGURANÇA

CURITIBA, 24 / MAIO / 1968

ASSUNTO: PANFLETO "A DERRUBADA DO ENSINO PAGO".
ORIGEM: SETS/RVPSC.
AVALIAÇÃO:
DIFUSÃO: SNI/ACT - DPF/DR/PR - E2/5ª RM - BOEG - DOPS/PR - PRFS-
DIF. DESDE A ORIGEM: RFPSC.
ANEXOS: CÓPIA DO MANIFESTO EM QUESTÃO.
REFERÊNCIA:

~~INFORME~~ Nº. ~~17/68 - I D N~~

401

Difundimos com o presente o "Informe - MAIO/68", divulgado pela cúpula do MOVIMENTO ESTUDANTIL (ME) do Paraná (UPE-DCE-DAS-CAS), a respeito da recente decisão do Conselho Universitário da UFP, quando foi revogada a resolução que instituiria a cobrança de anuidades em seus cursos.

Mais abaixo, estão relacionados as reivindicações que serão motivos para novas lutas.

Diz, finalmente, que "UMA BATALHA FOI GANHA, MAS NÃO A LUTA".


CHEFE DO SETOR DE SEGURANÇA DA RVPSC./.-

Cidris no 2351 -

3 Orlando Buzarillo
Adriano "
Eleonora "
26/6/1946
Est: Arquit.
Res: comendador Arayp 152

4 - Jonas Bach
Alexandre M.
Ana
14/4/1943
Est: Eng: Mecanica
Res: Casa Est: VA
Rua Luiz Leão n.º 1

PT 328.114

3

6- MAKORO NAKAHARA
Gyenko NAKAHARA
TAMAKE "

3/6/1944

Prof: Engenharia

Res: Edif: Embaixador
82 302

5- Luiz Celso Nicolau ^{San}_{tos}

C. N. S.

Trav: Frei Caneca 39

apto 54

St. Col: E. P. 2º Cientif:

7- Luiz Takashi Tamaki

Shimbishi TAMAKI

PT 928.114

SIJUE TANAKI

Estudante de engenharia

R. Presidente FARIA.

Ed. Ambassador

3º Andar

302

J. Viários Leopoldo

Kanaka

Lubovico e Leopolda

Emp! 30

Res. Uva: R. B7 1887

PT 928.114

S

14 - Sylvia da Cunha Coutinho
Deusdedit Coutinho e
Florita da Cunha Coutinho
1-10-46 - Rio - Itaperuna.
Res. R. Vic. Machado 758
Est. Engenharia 3°.

15 - TSUNEYUKI NASSU

Tomoyuki Nassu e
Mitsu Nassu
Nasc. 26-11-1947
Est. Engenharia - 1° -
Res. Emano Pereira 476

16 Madalena de Lima
Abilio de Lima e Otilia
Vida - 12-11-45. 6

PT 928 AMY

Prof. Estudante - Filosofia - 40
Res. Casa do Estudante - R. 642 -
Carmois - Nat. de Mato Grosso
Cuiabá Grande.

17) - Clovis ~~de~~ Melo Avila.

Antônio de Souza Avila e

Enoi M. Avila - 30-12-49.

Prof. Estudante - natural de

Lages - Sc. Resid. Rua

Felipe Camarões 241.
Caparema.

PT 928.114

18 - Jorge Dairiki

Tohoun "

Satae "

3/4/1946

Prof: Eng: 30

Res: José Rocha 2^o 25

19. Glicério Ribeiro de Castro

Octavio R. de Castro

Elzy " "

Res: Nunes Machado 246

Est. Eng 2^o ano ^{tenes}

20 - Francisco Hardy Filho
Francisco 11
Celia G. 11
Prof: Est. Eng^{2o}: Econome²
res: Av: Iguacu n^o 2662
29/11/48

21 - Marçal Ceccon
Odorico 4
Mar Bueno 11
7/10/1948
Eng: 2^o ano
res: Rockefeller n^o 11-210

22 - Helio Manoel Portella

Francisco de P. 11

Matilde de P. 9

10/10/1947

Eng: Quimica 20
res: C. E. U.

23 João Nelson Perotte

João B. Perotte

Júlia M. Perotte

12/4/1948

Eng: Civil 30
res: C. E. U.

24 - José Claudio Moura
José Moura
Irene M. Moura

16/6/1943

Eng: Química 50
Res: C. E. W.

25 - Paulo Mac Donald

Titb O. Ghisi Ghisi

Adriana "

17/10/48

Eng: 20 ano - Filosofia ^{F. 20}

Res: Francisco Torres 85

PT 928.114

Apr 21
11

27 - Humberto Simons

Theodoro "

Helena "

19/1/1945

Emp: 12 anos

res: Av. Ijuara 612, 35

28 - Rubens Lopes de Sá

José Lopes de SA'

Helena Jordan de Sá

6/4/1948

Emp: 20

Res: Tibagi 765 -

PT 928.114

29 - Nedio Piloni
Saul e Durvalina,

5/6/45

Emp: Arquitet; 2^o
res: Cruz Machado,

315/407

30 Wanderlei Barbosa Moraes

teofanes B. "

Rosa B. "

10/1/1949

Empenharia 10 anos
res: Emiliano Pimenta

PT 28.114

420

13

31 - Laércio Alfredo Thomé
Alfredo Thomé
Mariana J. D. Thomé
30/6/1948

Emp: 22

Vuse: Rio Branco 925

32 - João Carlos Benvenuto ^{Ezário}
Elso Pereira Ezário
Mama da G. B. Ezário
6/9/1947

Emp: 10 ano

Benjamin Constant

PT 528. MY

241,3
21

34. Alberto Toshio Akai
Dori

Hiraku "

Mayo S. "

13/6/1949

res: João Pereira 75,803

Emp: 10 anos

38. Dairi de Andrade

Flavio "

Ogemia M. "

Emp: 12 anos

9/6/1949

res: Al. Manuel Ribes 3588¹⁵
PT 928 NY

55- Antonio De quech
Pedro Antonio "
Rosa "

3/11/1941

Emp: Annica 50 ano
Res: Raclulo 295.20

56- Roberto Yukio Itano
Hiroski "

Miyono "

3/10/1948

Emp 10 ano
Res: Paula Jones 598

PT 328. MY

59. Golofredo Jones, Moreira
Filo

Est. Univ. E. Ferreira, Moreira

14/2/1949

30 Científico Est.

res: 15 NOV 1510 - Pensão

PT 928.114

1) Renato Madalin

Filho Felício Madalin

Auxy Quaro Madalin

Oficial R. 2

Estudante 2º Emp!

6/10/1947

Rua Galtazar Carrasco

Los Reis, nº 2757

Barbiana

2) Claudio Alberto Robert

Francisca Robert

PT 928.114 Rosa F. Robert, 18

Est. Residência cel. Del.

10 - IVAN Rigamero Ceceon

Orlando Ceceon

Balbina

Engenharia

Residência Lincolfo Pinol
nº 496

11 - Clotvaldo dos S. Bal
Kowiski

Bolsan Izabel

Int. Engenharia 2º

Res. Joaquim José Neto

nº 345

19/9/1948

PT 928.114

12 - Oulando Akio to
Iama

Ki tio Kodama

Toshi Kodama

8/4/1942

res: Rua Augusto
Stelheld 457
dst. Engenharia 2

13 - Jurandir R. Garcia

Elpidio R. "

Senoepa C. "

dst. Engenharia

4/9/42

ds: Rua da Glória 325²⁰

PT
928.114

35. - José Carlos da Costa
Coelho

Carlos da Costa Coelho
Joamina ^{Paulina} ~~da Costa~~ Coelho
Est: Filosofia F. 4º ano
Res: Dr. Fa ~~da~~ 340
apto 63

36. - David Zujend
Chaim Israel Zujend
Maria Soifer 4

6/1/1949

Est: Enf: 20

Res: Dr. Keller 165

PT 928.114 —

37- Plinio Stange
Raul Thomaz "

Fanny "

15/9/1947

Prof: Eufenia - Fil: 1^o Ana

Res: Paula Gons 224
Banco Brasil - Matre.

38- Harri Kaufmann

Oskar Kaufmann

Zusset Kaufmann

4/9/1948

Eufenia 20

Voluntarios Patris 632, 602

PT-928.114

22

41- Luiz Fernando de
Buciroz

Alexandre M. 4

Dulce F. 4

13/8/1948

Direito Federal 1º ano
vs: Fardre 828, 8

42- Antonio Felipe da
Silva

Yorge F. Silva

Wesmar F. 11

8/11/1947

Emp. 1º

Re Emuelno Avas 417 21
PT 928.114

39- Joaquim Moura

toski "

Lila "

12/11/45

Engenharia 20

res: Rua Racluelo 305
10

40 Stenio Sales Jacob

Memorio Jacob

Judit S. "

13/12/1944

Inst. Sociologia e Pol: adm

Facul Esde Ciencia Econ:

Catolica 33

PT 928.114 By padris F. 1861, 13

43 - TOSHIHARU Hato

MINORU 4

TOSHIKO 4

3/11/1948

Emp 20

Res: Marano Torres 698
301

44 Manoel Antonio Fogaça

Paulo e Tereza F. de

Almeida

4/9/1940

Emp: 40 anos C.M.

Res: Der Ws te phalem 25

265 110

117

PT 928.114

45. Fabio Ramos

Derival P. Ramos

Arcelia Ramos -

Prof. Estud. Engenharia.

6-8-48 - Nat. GB - Rio de Jan.

Res. Rua Duilio Calderari, 400

46 - Vergilio Sampelice

Arquimedes " Pietro

Maria B. Sampelice

23/4/1944

Eng! 2º ano

Res! Mae Deodoro 503, 404

PT928.114

26

47- Edmundo Van Ray
Peter B. Van Ray
Ettine C. Van Ray
12/4/1942

Emp: 20
Res: Trav: Norten Castro 83

48- Jose' Kenzi SHIRAHIGSE
Kenichi "
Tatsu "

25/9/1948
Emp: 10 ano
Res: Ebono Pereira 476

PT 928.114

27

49. Valdir Gerola

Enxius "

Lydia "

22/4/44

Enxi 50 C.M.

res: Mal: Flouano 737, 10

50. José Achilles Baggio

Antonio "

Claudia "

19/3/43

Filografia Federa Letras 10

res: Westphalen 518, 2

PT 528.114

51 - Sergio Bianchi
Roli "

Cecilia Vaira "

24/11/1945

Filografia Fed: H.N. 40

Res: 15 NOV 2240

Natural - P.G.

52 - Paulo Sadarti OHARA

Nobuaki OHARA

Hatsumi OHARA

20/8/1946

Eng. 10 ano

res. Faria 497 apto 2

PT 928 NY

53- Daniel Tuzoshi Yoshit
NAGA

Yakuzi

"

Yoshiko

"

21/4/1946

Emp: 10 ano

Res: Mal Deodoro 4/19

54- Nelson Bulaty

Joze

"

Ceslawa

"

24/9/1944

Emp: 20

Res: Mrs: Faina 143 - 703 30

PT 114
928.114

57. ISAMU ITO

Kaheizi ITO

Kikuo ITO

4/9/1940

S.P.
2.979.830

Medicina 40

C.E.U.

Araetuba S.P.

Alumante Barrozo 701

58. OSMAR Batista

Arival R. Batista

Nair dos Santos Batista

PT
928.114

12/8/1948

Eng: 10 ano Res: Westplaten (189)

Relação nominal dos elementos detidos pela Polícia Militar nesta data (13/05/68), que se encontram nas dependências da Companhia Isolada.-

N O M E S		DOCUMENTOS DE IDENTIDADES
1	RENATO NADALIM 6-9-47	Cat Id. Min. da Guerra nº 25959.
2	Claudio ALBERTO ROBERT 29-12-48	" " Pr Nº 610.288.
3	ORLANDO BUSAROLO 26-6-46	" " " " 502.318.
4	JONAS BACH 14-4-43	" " " " 461.358.
5	LUIZ CELSO NICOLAU DOS SANTOS 24-11-49	Sem documentos "
6	MAKOTO NAKAHARA 3-4-44	GART IDENT Nº XXI 3293.346 S.P.
7	LUIZ TANE ^{KESH} TAMAKI 5-8-46	" Est. UPE" Engenharia
8	VINICIOS LEOPOLDO ^{Yamak} 22-11-45	Cart Id nº 413.765 - Pr
9	ELIAS ABSY	Sem Documentos - Hospital
10	IVAN RIGOMERO CECCON 22-1-43	Cart Id. UPE -nº 298.924. Pr
11	CLODOALDO DOS S. BALKOSKI 19-9-48	Cart Id Est.67- UPE-nº344.Pr
12	ORLANDO AKIO KODAMA 8-4-47	Cart Id nº 540.081 Pr
13	JURANDIR RIOS GARÇONI (Int S. Paulo)	Sem documentos 4-9-42
14	SYLVIO DA CUNHA COUTINHO 1-10-46	Est Eng. Cart Id Est nº 07481 UPE
15	TSUNEYUKI NASSU 26-11-47	Cart Id nº 613.873 Pr
16	MADALENA DE LIMA 12-11-45	S/ documentos(Hospital)
17	GLOVIS MELO XVILLA 30-12-49	Cart Id nº 663.481 - Pr
18	JORGE DAYRIK 3-4-46	" " " 508.436 -Pr
19	GLICENIO RIBEIRO DE CASTRO 30-6-47	" " 25.021- T E - S C.
20	FRANCISCO HARDY FILHO 29-11-48	" " " 617.918 - Pr
21	MARÇAL CECCON 7-8-48	" " " 587.262 - Pr
22	HELIO MANOEL PORTELLA 1-9-47	" " " 3.971.699 - S.P.
23	JOÃO NELSON PEROTTA 12-4-48	" " " 433.417 - Pr
24	JOSÉ CLAUDIO MOURA 16-6-43	" " " 436.321 - Pr
25	PAULO MAC DONALD GHISI 17-10-48	Est UPE nº 20.501 - 68.
26	AURIENOR DE OLIVEIRA 3-6-49	" " " 80.44. -68 (ETFP)
27	HUBERTO SIMONS 19-1-45	" Ident nº 470.206 -Pr
28	RUBENS LOPES DE SA 6-5-48	" " " 674.806 - Pr
29	MEDIO PELONI 5-6-45	" Est. " 073.56 -UPE/68
30	WANDERLEI BARBOSA MORAES 10-1-49	" Ident nº 630.658 - Pr
31	LAERCIO ALFREDO THOMÉ 30-6-48	" " " 561.549 - Pr
32	JOÃO CARLOS BENVENUTTI EZIRIO 6-9-47	" " " 439.341 - Pr
33	DARCI DE ANDRADE 9-6-49	Sem Documentos
34	ALBERTO TOSHIO ARABGRI 13-7-49	Cart Ident nº 618.848 - Pr
35	JOSÉ CARLOS DA COSTA COELHO 24-5-44	" " " 209.223 - Pr
36	DAVID JUGEND 6-1-49	" " " 613.182 - Pr
37	PLINIO STANGE 15-9-47	Sem Documentos
38	HARRY KAUFMANN 4-9-48	Cart Ident nº 610.730 - Pr
39	JOAQUIM MORI 12-11-45	" " " 540.907 - Pr
40	STÊNIO SALES JACOB 13-12-44	" " " 431.871 - Pr

CONTINUA. . .

PT928.114

<u>Nº</u>	<u>ORDEM</u>	<u>N O M E S</u>	<u>DOCUMENTOS DE IDENTIDADES</u>
41		LUIZ FERNANDO DE QUEIROZ 13-8-48	Cart Ident nº 524.394 - Pr
42		ANTONIO FELIPE DA SILVA 8-11-47	" " " 673.892 - Pr
43		TOSHIHARU HATO 3-11-48	Sem Documentos
44		MANGEL ANTONIO FOGAÇA 4-9-40	Cart Ident Nº 529.400 -Pr
45		FÁBIO RAMOS 6-8-48	" Est nº 17.818 UPE -Pr/68
46		VERGÍLIO SANFELICE 23-4-44	" Ident nº 442.530 - Pr
47		EDMUNDO VAN RAY 12-4-42	" " " 580.520 - Pr
48		JOSÉ KENJI KENJI SHIARAHIGUE 25.9-48	" " " 595.699 -Pr
49		Valdir GEROLA 22-4-44	" " " 3.056.515 - S.P.
50		JOSÉ ACHILES BAGIO 19-3-43	Cart Est nº 14.686 UPE/68.Pr
51		SÉRGIO BIANCHI ^{Bianchi} 24-11-45	" Ident EM Estudantil nº14.686 UPE / 67 /Pr
52		PAULO SADAITI OHARA 20-8-46	Cart Ident nº 511.865 - Pr
53		DANIEL TUYOSHI YOSHINAGA 21-4-46	" " " 4.318.405 - S.P.
54		NELSON BULATY 24-9-44	" " " 467.817 - Pr
55		ANTONIO DEQUECH 3-11-41	" " Estud. nº12209/UPE/67
56		ROBERTO YUKIO ITANO 31-10-48	" " nº 582.548 - Pr
57		ISAMU ITO - 4-9-40	" " " 2.979.831. - S. P.
58		OSMAR BATISTA 17-8-48	" " " 616.270 - Pr
59		GODOFREDO GOMES MOREIRA FILHO	S/Ident. Masc. 14/02/49.-

1) APÓS A CONCENTRAÇÃO NO CENTRO POLITECNICO, A NOITE HOUVE ASSEMBLEIA GERAL NO DCE FEDERAL, QUANDO FOI DECIDIDO A POR 24 HORAS A PARTIR DO DIA 14/5 (TERÇA FEIRA), ENTÃO PARA ESSA GREVE OS DIRETORIOS DEVERIAM REALIZAR ASSEMBLEIA GERAL NAS SUAS RESPECTIVAS ESCOLAS, PARA TOMAREM SUAS RESPECTIVAS DECISÕES, O QUE A MAIORIA ESTÃO ADERINDO, E MAIS A CONCENTRAÇÃO NA PRAÇA SANTOS ANDRADE (S 2004) 7,30 HORAS P/MANHÃ CONCENTRAÇÃO ESSA SERIA FORMADO COM UM GRUPO DE DEZ(10), COM UM COORDENADOR, O QUE FAZER NÃO FOI DECIDIDO AINDA, SOMENTE HOJE A NOITE, ONDE HAVERÁ UMA ASSEMBLEIA GERAL, PARA ORIENTAR A MANIFESTAÇÃO.

(REF A ASSEMBLEIA DE ONTEM A NOITE)

2) FOI O QUE DECIDIDO CF A EXPLICAÇÃO NO D.A. 2 DE JULHO, (POIS ONTEM NÃO ESTIVE EM CURITIBA, FUI EM CASA).

3) SEGUNDO AFIRMAÇÃO DO PRESIDENTE DA UPE, SE FOI GASTO R\$ 50.000,00 ONTEM, ORA O GOVERNO ESTADUAL PODERIA DAR ESSA QUANTIA PARA A ESCOLA DE ENGENHARIA UMA VEZ QUE LÉ IRIAM SER ARRECADADOS CERCA DE R\$ 81.000,00, ORA SE OCORRER MAIS UMA MOBILIZAÇÃO, O ESTADO GASTARIA MAIS R\$ 90.000,00 TOTALIZANDO R\$ 100.000,00.

4) PORTANTO FIZO QUE EM TODAS AS ESCOLAS HOUVE ASSEMBLEIA GERAL, QUANDO ESTIVE NA UPE RECEBEMOS A ADESÃO DE TODOS OS DIRETORIOS A FAVOR DA GREVE GERAL DE 24 HORAS.

5) DEPUTADOS ESTADUAIS DERAM APOIO E HIPOTECARAM SOLIDARIEDADE AOS ESTUDANTES NUMA DAS ASSEMBLEIAS REALIZADAS.

6) ESSA CONCENTRAÇÃO P/ AMANHÃ DE CEDO, É PARA PRESSIONAR A FIM DE QUE O GOVERNO ESTADUAL E FEDERAL, ENTRE EM DIÁLOGO COM A CLASSE ESTUDANTIL.

7) O GRUPO DE 10 NADA MAIS QUE É, ATÉ O MOMENTO PARA A PASSEATA, O QUE SERÁ DADA A ATRIBUIÇÃO PARA CADA GRUPO HOJE A NOITE, NA ASSEMBLEIA .

8) O LOCAL DA ASSEMBLEIA DE HOJE A NOITE É POSSIVEL QUE VAI SER NO "DCE" ONDE IREI APÓS A ASSEMBLEIA DO D.A. VISCONDE MAUA, ONDE A TURMA DA NOITE VAI DECIDIR P/GREVE OU NÃO, (A TURMA DA MANHÃ DECIDIRÁ P/GREVE)

CF COMBINADO TELEFONAREI MAIS TARDE, LEM APÓS A ASSEMBLEIA DA NOITE.

PT 928.114

1) APÓS A CONCENTRAÇÃO NO CENTRO POLITECNICO, A NOITE HOUE ASSEMBLEIA GERAL NO DCE FEDERAL, QUANDO FOI DECIDIDO A POR 24 HORAS A PARTIR DO DIA 14/5 (TERÇA FEIRA), ENTÃO PARA ESSA GREVE O DIRETORIOS DEVERIAM REALIZAR ASSEMBLEIA GERAL NAS SUAS RESPECTIVAS ESCOLAS, PARA TOMAREM SUAS RESPECTIVAS DECISÕES, O QUE A MAIORIA ESTÃO ADERINDO, E MAIS A CONCENTRAÇÃO NA PRAÇA SANTOS ANDRADE (S 2011) ÀS 7,30 HORAS P/MANHÃ CONCENTRAÇÃO ESSA SERIA FORMADO COM UM GRUPO DE DEZ(10), COM UM COORDENADOR, O QUE FAZER NÃO FOI DECIDIDO AINDA, SOMENTE HOJE A NOITE, ONDE HAVERÁ UMA ASSEMBLEIA GERAL, PARA ORIENTAR A MANIFESTAÇÃO.

(REF A ASSEMBLEIA DE ONTEM A NOITE)

2) FOI O QUE DECIDIDO CP A EXPLICAÇÃO NO D.A. 2 DE JULHO, (POIS ONTEM NÃO ESTIVE EM CURITIBA, FUI EM CASA),

3) SEGUNDO AFIRMAÇÃO DO PRESIDENTE DA UPE, SE FOI GASTO R\$ 50.000,00 ONTEM, ORA O GOVERNO ESTADUAL PODERIA DAR ESSA QUANTIA PARA A ESCOLA DE ENGENHARIA UMA VEZ QUE LÉ IRIAM SER ARRECADADOS CERCA DE R\$ 81.000,00, ORA SE OCORRER MAIS UMA MOBILIZAÇÃO, O ESTADO GASTARIA MAIS R\$ 50.000,00 TOTALIZANDO R\$ 100.000,00.

4) PORTANTÓ FIZO QUE EM TODAS AS ESCOLAS HOUE ASSEMBLEIA GERAL, QUANDO ESTIVE NA UPE RECEBEMOS A ADESAO DE TODOS OS DIRETORIOS A FAVOR DA GREVE GERAL DE 24 HORAS.

5) DEPUTADOS ESTADUAIS DERAM APOIO E HERCOTECRAM SOLIDARIEDADE AOS ESTUDANTES NUMA DAS ASSEMBLEIAS REALIZADAS.

6) ESSA CONCENTRAÇÃO P/ AMNHÃ DE Cedo, É PARA PRESSIONAR A FIM DE QUE O GOVERNO ESTADUAL E FEDERAL, ENTREM EM DIALOGO COM A CLASSE ESTUDANTIL.

7) O GRUPO DE 10 NADA MAIS QUE É, ATÉ O MOMENTO PARA A PASSEATA, O QUE SERÁ DADA A ATRIBUIÇÃO PARA CADA GRUPO HOJE A NOITE, NA ASSEMBLEIA .

8) O LOCAL DA ASSEMBLEIA DE HOJE A NOITE É POSSIVEL QUE VAI SER NO "DCE" ONDE IREI APÓS A ASSEMBLEIA DO D.A. VISCONDE MAUA, ONDE A TURMA DA NOITE VAI DECIDIR P/GREVE OU NÃO, (A TURMA DA MANHÃ DECIDIRAM P/GREVE)

CP COMBINADO TELEFONAREI MAIS TARDE, ~~ME~~ APÓS A ASSEMBLEIA DA NOITE.

PT 528.114

PARA FÁ - AQUI SE COMPANHIA

BRASIL, CONTECEU: Carga de cavalaria com sabres desembainhados invadindo contra estudantes, Jovens e moças, todos estudantes, todos brasileiros, foram pisoteados, estão machucados e tudo isso por sentirem necessidade de boicotar um vestibular pago, verdadeiro reflexo de um governo que pretende deixar a grande maioria do povo brasileiro fora das escolas, manter o nosso povo na ignorância, pois povo ignorante é facilmente dominado.

VOGÊ ER TENTE QUE SEUS FILMOS SEJAM IGNORANTES?

Se sua resposta é não, seja mais um a lutar ao lado daqueles que não se conformam com a covardia, violência e a corrupção que está sendo implantada neste BRASIL.

VAMOS LUTAR: "POVO ORGANIZADO DERRUBA VERDURA".

CURITIBA, 13 DE MAIO DE 1968.

Dixieland
Veteranaria Devenomaria

PT 928.144

A S S I M E S T A M O S

Em protesto pelos acontecimentos ocorridos no Centro Politécnico, domingo último, dia 12, onde estudantes de diversas faculdades foram MASSACRADOS pela polícia estadual, quando faziam manifestação justa, que é o boicote à instituição de ensino pago nas Escolas Superiores, e conscientes do papel do estudante no panorama nacional, é que os alunos da Escola de Florestas, reunidos em Assembléia Geral Extraordinária, resolveram declarar greve por 24 horas, a partir de zero hora do dia 14, e continuar em Assembléia permanente.

Foi também decidido um voto de repúdio à campanha Tempo de Integração - (DEMAGOGIA) e que, os alunos dela não participarão. Repudiamos também a política educacional do governo; por tentar transformar as Universidades em fundações, através do acordo MEC-USAID;

"POVO DO PARANÁ: CERREM FILEIRAS EM NOSSA LUTA PARA UM BRASIL MELHOR"

38

Há três semanas iniciamos um movimento para derrubar a tentativa de implantação de um curso noturno na Faculdade Federal de Engenharia, à base de NC\$ 1.300,00 anuais. Até agora a universidade foi de graça, assim mesmo poucos chegavam até ela. Depois vieram as anuidades de NC\$ 100,00, agora em outro curso tentam NC\$ 1.300,00. Onde eles querem chegar? Quem poderá estudar? O filho do operário? Do camponês? O funcionário público? Do bancário? NÃO.

Entretanto são eles que constituem a grande maioria do povo, - são eles que pagam os impostos, que fazem funcionar as indústrias e alimentam o BRASIL.

Conscientes de tanta injustiça e exploração, é que os estudantes de engenharia e demais faculdades, decidiram impedir de qualquer maneira este primeiro passo do curso noturno de engenharia, que seria um teste para as demais escolas.

Nossa escola em duas tentativas anteriores boicotou o vestibular que concretizaria o ensino pago. Hoje em terceira tentativa de boicote, as manifestações estudantis foram violentamente reprimidas a cassetete e espada. Feriram, espancaram, massacraram, pisotearam m^oças, invadiram quase 30 residências.

Não mais se permite o diálogo; somente com a violência é que uma minoria insiste em manter seus privilégios querendo a todo o custo implantar o injusto.

A luta continua. Não devemos recuar. Sentimos na carne as contradições que sofre todo o nosso povo. Matam e espancam todo o povo tentando a todo custo dominá-lo, mantendo assim o atual estado de coisas.

Convidamos nesta oportunidade em que o estudante denuncia uma vez mais as imposições governamentais, os colegas para uma assembléia geral hoje às 19 hs no DCE.

UNIDOS CONTRA A VIOLENCIA E O ENSINO PAGO

PT 928.114

364

39

relativo às ações de resistência...
a noite de 11 para 12 de maio de 1968.

Informamos que a atividade de resistência...
Direção Central...
às 19,00 horas, realizou-se reunião...
de diversos presidentes...
de Filosofia, Letras, Medicina, Engenharia, Medicina Cirúrgica, Dentária,
Ciências, Inglês, com a presença do Capitão...
MARTINS, que fez o rol dos representantes de cada uma das
disciplinas, e do "ENXIMO LACON", Governador Federal...
Polícia Militar, com sede...
De... reunião...
1. REUNIÃO DE TRABALHO - DIA 11.05.68.

- 1. Todos os diretórios... em sessão em
assembleia geral, para...
deliberações:
- a) aprovação do boletim... de curso
retorno pago;
- b) aprovação dos atos hostis... e dos
futuros contra a administração da escola, Govêr-
no, e Polícia Militar;
- c) greve de 24,00 horas a indiar-se às 0,00 horas
do dia 11, a 0,00 hora do dia corrente;
- d) formação dos grupos de 10, indicando para cada
grupo um coordenador de total absoluta confian-
ça dos diretores face o encargo de liderança
que lhes serão atribuídos.

- 2. REUNIÃO DE TRABALHO DA TARDE DO DIA 12.05.68.
Os coordenadores, no horário das aulas, 13,30
horas, deverão... dia, e a
reunião secreta... das dire-
tores de...
3. REUNIÃO DE TRABALHO DO DIA 13.05.68.
Os coordenadores, às 07,00 horas, na Praça San-
tos Andrade, darão início aos seus grupos de

SESP
AM
GAB

I - CONFERE COM O ORIGINAL
EM 13/5/68

Continua



HELENS MENDES DE MORAES - CEL PM CMB
ASSESSOR MILITAR - CHEFE, SESP

PT 328.114

RÉDE FERROVIÁRIA FEDERAL S.A
REDE DE VIAGÃO PARANÁ - SANTA CATARINA
DEPARTAMENTO DE SEGURANÇA
SETOR SEGURANÇA

CONFIDENCIAL

CURITIBA, 13 / 11 / 1968

ASSUNTO: AGITAÇÃO ESTUDANTIL

ORIGEM: SETS/RVPSC.

AVALIAÇÃO:

DIFUSÃO: PAFS/RFFSA - SNI/ACT - "E2/5º RM" - DPF/DR/PR - DOPS/PR

DIF. DESDE A ORIGEM:

ANEXOS:

REFERÊNCIA: 363

INFORME NO. 16/68 - I D N

Em consequência dos distúrbios ocorridos ontem (12/5) entre a Polícia Militar e os estudantes, em frente a Escola de Engenharia, o DCE fôz realizar em seu auditório uma Assembléias Geral Extraordinária, onde recomendou-se aos representantes de Diretórios Acadêmicos, ali presentes, que realizassem Assembléias em suas Faculdades visando a decretação de greve geral, em protesto ao "espancamento de estudantes" e o "arrebanhamento" de participantes para uma manifestação que terá lugar dia 14/5, às 7,00 horas, na Praça Santos Andrade. Os manifestantes deverão ser organizados em "grupos de 10", liderados por um "coordenador".

Hoje, estão se realizando assembleias em tôdas as faculdades e é certo que, a partir de amanhã, haverá greve geral / pelo período mínimo de 24 horas.

- * * * * -

[Handwritten signature]
CHEFE DO SETOR DE SEGURANÇA DA RVPSC.



PT 928.114

ASSEMBLÉIA GERAL

HOJE: DIA 13 às 10,00 horas

Local: Anfiteatro do 7.º andar HC

CONCENTRAÇÃO

**AMANHÃ DIA 14 3.ª feira,
às 7,00 horas, na Praça Santos Andrade**

Há três semanas iniciamos um movimento para derrubar a tentativa de implantação de um curso noturno na Faculdade Federal de Engenharia, à base de NCr\$ 1.300,00 anuais. Até agora a universidade foi de graça, assim mesmo poucos chegavam até ela. Depois vieram as anuidades de NCr\$ 100,00, agora em outro curso tentam NCr\$ 1.300,00. Onde eles querem chegar? Quem poderá estudar? O filho do operário? Do camponês? O funcionário público? Do bancário? NÃO.

Entretanto são eles que constituem a grande maioria do povo; são eles que pagam os impostos, que fazem funcionar as indústrias e alimentam o BRASIL.

Conscientes de tanta injustiça e exploração, é que os estudantes de engenharia e demais faculdades, decidiram impedir de qualquer maneira este primeiro passo do curso noturno de engenharia, que seria um teste para as demais escolas.

Nossa escola em duas tentativas anteriores boicotou o vestibular que concretizaria o ensino pago. Hoje em terceira tentativa de boicote, as manifestações estudantis foram violentamente reprimidas a cassetete e espada. Foriram, espancaram, massacraram, pisotearam môças, invadiram quase 30 residências.

Não mais se permite o diálogo; somente com a violência é que uma minoria insiste em manter seus privilégios querendo a todo o custo implantar o injusto.

A luta continua. Não devemos recuar. Sentimos na carne as contradições que sofre todo o nosso povo. Matam e espancam todo o povo tentando a todo custo dominá-lo, mantendo assim o atual estado de coisas.

Convidamos nesta oportunidade em que o estudante denuncia uma

3
COLEGAS:

Na primeira tentativa de implantação do ensino pago na Escola de Engenharia, a vitória foi nossa.

Amanhã eles voltarão à carga, tentando novamente realizar a prévia do vestibular que nós não permitimos há dez dias.

Acreditam eles que somos tão vacilantes em nossa opinião que, num domingo, às 8 horas da manhã, não estaremos de pé para defendê-las.

Mostraremos agora até onde podemos ir na defesa do ensino gratuito, comparecendo TODOS os colegas da Engenharia e das demais escolas, no Centro Politécnico, prontos para a luta.

Condução a partir das seis e meia, em frente ao Correio.

CALOUROS E VETERANOS, UNIDOS E ORGANIZADOS, DERROBAM O ENSINO PAGO!

COLEGAS:

Na primeira tentativa de implantação do ensino pago na Escola de Engenharia, a vitória foi nossa.

Amanhã ôles voltarão à carga, tentando novamente realizar a prévia do vestibular que nós não permitimos há dez dias.

Acreditam ôles que somos tão vacilantes em nossa opinião que, num domingo, às 8 horas da manhã, não estaremos de pé para defendê-las.

Mostraremos agora até onde podemos ir na defesa do ensino gratuito, comparecendo TODOS os colegas da Engenharia e das demais escolas, no Centro Politécnico prontos para a luta.

Condução a partir das seis e meia, em frente ao Correio.

CALOUROS E VETERANOS, UNIDOS E ORGANIZADOS, DERROBAM O ENSINO PAGO!

PT

925.114

COLEGAS:

Na primeira tentativa de implantação do ensino pago na Escola de Engenharia, a vitória foi nossa.

Amanhã ôles voltarão à carga, tentando novamente realizar a prévia do vestibular que nós não permitimos há dez dias.

Acreditam ôles que somos tão vacilantes em nossa opinião que, num domingo, às 8 horas da manhã, não estaremos de pé para defendê-las.

Mostraremos agora até onde podemos ir na defesa do ensino gratuito, comparecendo TODOS os colegas da Engenharia e das demais escolas, no Centro Politécnico prontos para a luta.

Condução a partir das seis e meia, em frente ao Correio.

CALOUROS E VETERANOS, UNIDOS E ORGANIZADOS, DEBAM O ENSINO PAGO!

PT 328.114

44

Paradeata Estudantil e Greve em Maringá

DP - 6 Set 67

O presidente da UPE, Luiz Antonio Amaral, encontra-se em Maringá, onde ontem à noite prestigiou a paradeata promovida pelo Diretório Acadêmico David Carneiro, em caráter de protesto contra a cobrança da taxa mensal de 45 cru-

zeiros novos pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, motivando a decretação de greve geral dos estudantes, desde o último dia 1.º, quando 25 alunos foram expulsos da sala de aulas por se recusarem a efetuar o pagamento da ta-

xa exigida pelo diretor daquela Fundação Educacional estadual, professor Amaury Meller.

LONDRINA

Hoje, o presidente da UPE irá a Londrina, a fim de verificar a situação existente na Faculdade de Medicina, onde a cobrança da taxa mensal de 120 cruzeiros novos está causando sério descontentamento entre os alunos.

Na mesma oportunidade, o acadêmico Luis Antonio Amaral examinará com as lideranças estudantis da região, problemas que deverão ser objeto de discussão no próximo Congresso da UPE.

Estudantes Contra Ensino Pago em 68

No próximo dia 29 será instalado o XXIII Congresso Ordinário da UPE, para deliberar sobre a prestação de contas da atual diretoria, aprovação de nova "Carta de Princípios", debater assuntos nacionais e internacionais e a política educacional do Brasil. As informações foram concedidas ao Diário Popular pelo presidente da entidade, acadêmico Luis Antonio Amaral, esclarecendo que na oportunidade será adotado um plano de luta contra a implementação do ensino pago na Universidade Federal do Paraná em 68, conforme deliberação do Conselho Universitário.

Em solenidade prevista para as 20 horas de hoje, será inaugurada a nova sede social da entidade, construída pela atual diretoria e destinada a realização de festividades, cursos e conferências.

MANIFESTO

Ontem à tarde a diretoria da UPE divulgou o seguinte manifesto:

"A União Paranaense dos Estudantes, entidade que vem se colocando na vanguarda da luta pelos interesses comuns de nossa classe, mais uma vez sensível aos problemas que afetam a comunidade estudantil vem a público para lançar seu mais veemente protesto a posição tomada pelo Conselho Universitário da UFP no que se refere ao pagamento do ensino e cortes de verbas para a restauração do DCE, o qual teria que fornecer alimentação ao preço real de custo, saindo assim de suas finalidades assistenciais".

"Na cronologia das lutas mantidas pela UPE em 67 sempre colocamos ao lado dos outros problemas e reivindicações a necessidade de nossa classe se unir e lutar pela não consumação do ensino pago, determinação que fere profundamente os interesses do nosso povo, por ser incompatível com suas condições sócio-econômicas".

"Lamentavelmente sentimos aumentar a barreira entre gerações. Os velhos mais uma vez corrompem a juventude brasileira cerceando-lhe o que seria fundamental para a elevação e realização de um povo, o acesso à educação e à cultura, pois sabemos que um país não vale pela extensão territorial de suas terras ou limites geográficos, mas sim pela qualidade de seu povo".

"E como qualificar este povo? seria cerrando as portas até agora nas cidades culturais, fechando restaurantes, universidades, escolas para ele? seria tirando as facilidades existentes universitárias que tem papel fundamental para a coletividade estudantil, pois lhe fornece refeições a um preço mais acessível".

"Não queremos crer que o pensamento que orienta os encarregados do ensino é o expressado pelo ex-ministro Raimundo Muniz Aragão: "o povo brasileiro deve entender que o ensino universitário é restrito a uma elite".

"Porém é assim que eles pensam. E hoje, angustiados e temerosos pelas consequências desta posição dos membros do Conselho da UFP, reavivamos a nossa bandeira de luta e apelamos a consciência dos nossos colegas no sentido de abraçarmos uma causa que não é somente dos poucos privilegiados que cursam universidades, mas é de todos aqueles que pensam em sua Pátria e acreditam na capacidade do homem de romper os grilhões que querem nos forjar".

Queremos citar um exemplo prático ocorrido em Maringá, onde o ensino é pago. Vinte e cinco colegas foram expulsos da Faculdade de Filosofia por não poderem pagar as mensalidades. Indagando os responsáveis pela condução do ensino ouvimos a seguinte resposta: "realmente, só deve estudar quem pode, quem tem dinheiro".

Diário Popular
23 Set 67

DCE faz passeata contra ensino pago

O Diretório Central dos Estudantes promoverá hoje três passeatas relâmpago, como protesto à aprovação do ensino pago na Universidade Federal do Paraná. Em estilo inédito em nossa Capital, as manifestações partirão de três pontos diferentes — da Praça Santos Andrade, da Rua Emanoel Pereira e da Rua Amintas de Barros, nas proximidades da Reitoria. Com esta modalidade, creem os estudantes, que uma possível ação policial não surtirá efeito algum.

Os universitários deverão lançar, durante as passeatas, diversos manifestos, que exprimem o pensamento oficial da classe contra o pagamento de anuidades, e contém todos os dados de como será o protesto, citando local, hora e demais instruções. Embora o teor dos manifestos não tenha sido divulgado, sabe-se que estes conclamam a classe a «se unir pelo mesmo ideal». Por outro lado, são apenas conhecidos os pontos de partida, mas o trajeto não foi revelado. Haverá discursos breves e nenhum organismo de segurança foi consultado a respeito do movimento.

A FORMA DO PAGAMENTO
Enquanto o Diretório Central dos Estudantes preparava-se para as passeatas, o reitor da UFP, professor Flávio Suplicy de Lacerda designava os professores Astolpho Macedo de Souza Filho, José Bittencourt de Paula e Ernesto Siegel Filho, para integrarem a comissão que estudará a forma de pagamento das anuidades, cujo relatório deverá

clararão pagar anuidades.

Outra comissão designada pelo reitor e composta dos professores Olavo Romanus, Heinz Bucker e Ralph Jorge Leitner, irá estudar o problema do restaurante, devendo dar parecer a respeito de se a Ritoria continuará ou não a manter o restaurante do Diretório Central dos Estudantes, onde as refeições são cobradas na base de 80 centavos cada uma, atualmente.

SUPLICY QUER DIALOGO

Pelo que afirmou ontem à uma comissão de alunos da Escola de Engenharia e do Curso de Ciências Sociais, o reitor Flávio Suplicy de Lacerda parece disposto a sacudir a atual estrutura da Universidade Federal do Paraná. Prometeu por na rua todos os professores que faltam às aulas, pedindo os nomes dos relapsos, que poderão ser eliminados com a colaboração dos estudantes. afirmou que colocará em execução todas as boas ideias, dizendo ainda: «quero dialogar com os estudantes sobre qualquer assun-

e eu sugiro que vocês e eu, aqui da Universidade, iniciemos uma luta contra as injustiças sociais», disse o reitor. Posteriormente, respondendo a uma pergunta sobre o acórdão do MEC/USAID, esclareceu: «fui eu que assinou esse acórdão. Tenho certeza de que vocês não leram. Não está estipulado que virão ao Brasil técnicos da UNESCO, para dar subsídios para a melhoria de nossas universidades.

A UNESCO faz isso até na União Soviética. Um outro estudante quis saber algo sobre a Lei Suplicy e ele respondeu: «garanto que vocês também não leram essa lei. Para explicar apenas um pouco, quero dizer que a proibição dos diretórios decretarem greve e de participarem de política, eu tirei do artigo 3º do estatuto da União Nacional dos Estudantes, hoje extinta pela Revolução».

UPES e UCES estão Tribuna 27 set 67 contra ensino pago

A União Paranaense dos Estudantes Secundários e a União Curitibana dos Estudantes Secundários divulgaram ontem nota oficial, a respeito da determinação do Conselho Universitário, que fixou em 300 cruzeiros novos o valor mínimo da anuidade para as diversas faculdades, a partir do próximo ano. Diz o documento, que os estudantes secundários "irmanam-se na luta com seus colegas universitários, concitando todos a se unirem nesse movimento, a fim de que essa imposição à cultura brasileira não se concretize conforme o anunciado".

A UPES e a UCES realizarão amanhã, às 19,30 horas, reunião de todos os presidentes de Grêmios Estudantis, para debate do problema e para definir alguns pontos da posição em face à decisão do Conselho da Universidade Federal do Paraná. A convocação para o encontro foi feita há dias e a presença é obrigatória para

todos os representantes dos secundaristas.

NOTA OFICIAL

Em determinado trecho, diz a nota oficial conjunta da UPES e UCES: "nossa luta não tem credo político, mas apenas procura seguir nossas determinações constitucionais e defender a classe que orgulhosamente representamos, para que o Brasil dos homens de amanhã não seja um Brasil feito para as elites, mas seja democrático onde todos sejam iguais perante a lei e onde todos queiram contribuir com o desenvolvimento".

Mais adiante frisa: "esperamos e acreditamos que os homens de amanhã e os homens de hoje não se negarão a participar dessa luta, sem ideologias políticas, que visa salvaguardar a cultura nacional. Não queremos radicalismos em nossa luta e procuraremos desenvolvê-la dentro da diplomacia e do diálogo".

98

Confirmada expulsão de Dúcio Estudantes em Maringá

A diretoria da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Maringá, confirmou ontem a expulsão de 25 alunos que se recusaram a pagar as anuidades exigidas por aquêle estabelecimento oficial de ensino superior.

Em consequência, o Diretor Acadêmico David Carneiro decretou greve geral dos universitários de Maringá em caráter de protesto e por trazer má fama à instituição, contando com o apoio da UPE, que está diligenciando junto ao diretor da Escola, para que reconsidere a drástica medida, alegando que não se trata de rebeldia, mas sim de insuficiência de recursos financeiros para fazer face ao pagamento da mensalidade de 25 cruzeiros novos.

Por outro lado, o Diretório Acadêmico David Carneiro está pedindo a solidariedade dos demais grêmios estudantis existentes na região Norte do Estado, a fim de que o movimento contra a cobrança de anuidades não fique restrito à "cidade canção", mas se estenda por toda a região.

Tribuna - 19 Abr 68

Eles recusam estudar a noite

O Diretório Acadêmico da Engenharia do Paraná, em sua assembléia geral realizada no dia 16, decidiu manifestar-se contrário a criação do curso noturno de Engenharia, que se destina aos estudantes des-

providos de recurso e que trabalham durante o dia, e que custará, além dos NCr\$ 100,00 de anuidade, NCr\$ 1.300,00 anualmente. Justificando a posição do DAEP, seu presidente, Kencho Yamada, explicou que «o Diretório não é contra o ingresso de colegas, mas contra o ensino pago e a seleção co-

mo um estudo que trabalha, não tem dinheiro para pagar o que a escola está pedindo pelo curso noturno».

Esclareceu Kencho Yamada que «o DAEP realizou, com os alunos dos cursinhos preparatórios de Engenharia, uma pesquisa para ver quem estava disposto a pagar NCr\$.. 1.300,00 por ano, e constatamos que 78% querem, mas não tem dinheiro, e que 22% vão fazer o vestibular para aproveitar esta oportunidade».

Suplicy: Atitude de bandido

Estado - 24 Abr 68

«Se foi obra de estudantes eu não sei, mas seja lá quem for o autor, ele não passa de um bandido, pois isto só pode ser obra de marginal», afirmou o reitor Flávio Suplicy de Lacerda com relação a bomba que estourou na noite de sexta-feira, no recinto do Cine Avenida. «O essencial é que este tipo de coisa pode ter sido feita por estudante, operário, camponês, gente de direita ou de esquerda. Para fazer um bandido desta natureza não precisa ser um tipo definido».

Disse que «o interessado em fazer o estrago poderia ter vários motivos ou nenhum. Nós nunca sabemos o que está se passando na cabeça de uma criatura, para fazer uma coisa destas. Agora uma coisa é certa: seja lá quem for, que ele para mim é um bandido, ele é mesmo».

Só a polícia é que vai poder responder certo quem é e porque».

TODOS SUSPEITOS

Observou que «este ato de terrorismo, pode ou não estar ligado a atos semelhantes que estão ocorrendo em todo o País, mas acho um pouco apressado pensar, determinar, que ele teria partido ou não de uma classe. Neste caso estaríamos subestimando uns e superestimando outros. Até que o culpado seja identificado, todos estarão enquadrados como suspeitos. O autor pode ser um estudante como pode ser um operário, que estava interessado em destruir e aterrorizar. Mesmo que os motivos fossem os mais imperiosos, nada pode justificar uma ação destas contra o patrimônio de alguém».

DCE: Manifestação de anarquista

O presidente do Diretório Central dos Estudantes Jurandir Rios Garçon, classificou de «anarquismo» a explosão da bomba na noite de anteontem no Cine Avenida. «Não acredito que tenha sido estudante quem fez aquilo, como querer fazer crer os inimigos da classe universitária. A violência pela violência não resolve os problemas sociais».

«Há os que estão tentando — nas atuais relações tensas com o Governo — pichar os estudantes de terroristas ou anarquistas. Os estudantes, em todas suas manifestações, têm deixado claro quais são seus objetivos na sociedade e qual o caminho para chegar lá. Temos denunciado todos os desvios desse caminho», prosseguiu o presidente do DCE.

PROVOCADORES ESTRANHOS

Jurandir Rios disse ainda que «um exemplo de desvio provocado por agentes estranhos aos meios estudantis foram as manifestações anarquistas na última passeata. Aliás, isto é uma técnica muito «batida», para criar pretextos para o endurecimento da repressão policial».

«O pânico provocado por terrorismo não conscientiza ninguém. A violência por si não produz modificações na consciência dos homens. Repudiamos categoricamente os que pretendem apontar estudantes como autores do que aconteceu».

RESTAURANTE, AINDA

Sobre o problema do restaurante do DCE, disse Jurandir Garçon que «continua fechado».

Estamos fazendo gestões junto ao Governo, para conseguir verbas. Nos diretórios cujos restaurantes estão sobrecarregados, o clima é tenso, uma vez que ninguém pode entender como pode ficar fechada uma instalação da qualidade e da capacidade do restaurante do DCE, quando alunos da Engenharia, por exemplo, são obrigados, aos domingos, a se deslocar até o Centro Politécnico».

«Lá no Centro eles são obrigados a esperar até uma hora e meia na fila, perdendo cerca de três horas para ir, comer e voltar ao centro da cidade, onde mora a maioria. No Diretório Acadêmico Nilo Cairo, de Medicina federal, o almoço aos domingos começa às 11 horas e vai até as três da tarde, por falta de instalações. Por tudo isto, pretendemos reiterar nosso pedido de verbas ao Governo do Estado nos próximos dias», concluiu Jurandir.

CALOURO VERA' MARIO MARTINS

A Semana do Calouro, promovida pelo DCE, UPE e Diretórios, que já trouxe a Curitiba a peça «Quando as Máquinas Param», o deputado Márcio Moreira Alves, prosseguirá nos próximos dias, com a vinda do Senador Mário Martins (MDB-GB) sexta-feira, que falará no mesmo dia sobre «situação nacional e internacional».

Para apresentações no sábado e domingo próximos, dentro da Semana do Calouro, virá a Curitiba o Teatro da Universidade de São Paulo — TUSP —, com a peça «Os Fuzis da Senhora Carrar», de Bertolt Brecht.

Federais dialogam sobre ensino pago

Um grupo de estudantes de Engenharia acompanhou, ontem a sede da Polícia Federal o presidente do Diretório Acadêmico de Engenharia do Paraná, Kencho Yamada, que foi convidado a «estabelecer diálogo em torno do problema suscitado pelo vestibular noturno pago», segundo informações do chefe do Centro de Operações da delegacia regional, sr. Almir Vilela.

CONFIANÇA

Enquanto o grupo de estu-

dante ficava na calçada a frente da sede da PF Kencho Yamada foi conduzido até o Serviço de Segurança. Mais tarde foi dispensado, e o grupo de estudantes foi embora. O chefe do Centro de Operações de Polícia Federal está confiante no equilíbrio, discernimento e ponderação da direção do DAEP, de que a solução para o problema ocorra dentro das tradições da classe universitária do Para-

aná, e num ambiente de ordem».

Prosseguindo, o sr. Almir Vilela explicou que «a propósito da existência de boatos de que os acadêmicos vinham coagindo as candidatas a não fazerem suas inscrições no curso noturno pago, o Diretor assegurou que não permite coação aos candidatos e tampouco a infiltração de elementos espúrios e alheios aos círculos universitários de Engenharia».

Processo de estudante pode continuar hoje

Enquanto esteja com a pauta sobrecarregada, a Auditoria Militar da 5ª Região, através do seu Conselho Permanente de Justiça, poderá realizar hoje, audiência dentro do processo dos estudantes, onde estão denunciados Luiz Felipe Miranda e outros, com o incurso na antiga lei de segurança nacional, conforme a denúncia do promotor José Mannes Leitão.

Caso se realize a sessão, será ouvido o depoimento de uma das testemunhas de acusação. Já na tarde de ontem, a Auditoria aprovou quesitos para inquirir testemunhas sob precatórias no processo de Evidências subversivas praticadas no Estado de Santa Catarina.

PERICIA ENTREGUE

A Auditoria Militar já recebeu o laudo pericial dos exames realizados no escritório do professor Vieira Neto, um dos implicados no processo do

Partido Comunista Brasileiro. A perícia foi realizada em atenção a requerimento do advogado Elio Narezi, visando precisar a idade dos documentos anexos ao processo. O resultado dos exames não é conhecido, não tendo sido ainda marcada a data da próxima audiência dentro do processo, que conta com mais de duas dezenas de indiciados.

O juiz auditor, Célio Lobão deu prazo para as partes se pronunciarem sobre a conclusão dos peritos da Polícia Técnica, após o que homologará o laudo. O processo está sendo apreciado pelo Conselho de Justiça escolhido para os trabalhos do segundo trimestre, que tem na presidência o tenente-coronel Rutildo Pulido e é composto pelos capitães Jorge Nelson Barbosa de Vasconcelos, Aryzone Mendes de Araújo e Reynaldo Teixeira Marques.

1-05-68

SEGUN

BADERNA ADIA VES

Mais de quinhentos estudantes do Curso de Engenharia ocuparam ontem à noite as dependências do Centro Politécnico, impedindo a realização do terceiro vestibular programado pela direção da Escola de Engenharia da UFP, para o curso noturno, em caráter de ensino pago. As 19 horas e 35 minutos, o professor Ralph Jorge Leitner, diretor da Escola, deixou seu gabinete acompanhando outros 12 professores até o local onde deveria ser aplicada a prova.

No local do exame, os estudantes se concentraram e fecharam todas as portas, bloqueando a passagem dos professores. O local era o primeiro pavimento do Centro Politécnico e, em seguida, os estudantes iniciaram uma ruidosa vaia e assobio, transformando o ambiente num QG de barulho ensurdecedor. Enquanto os professores se retiravam, após 4 minutos de vaia e grito, os estudantes entoram o Hino Nacional. Não foi constatada a presença de policiais, ou qualquer presença militar em caráter ostensivo. Somente dois soldados da Polícia Militar guardavam o portão de saída, desarmados e um capitão da PM estava presente em trajes civis.

Vai Sair

O professor Ralph Jorge Leitner, procurando manter seu bom humor e mostrando-se totalmente calmo, disse que lamentava tal ocorrência. A um grupo de candidatos ao vestibular, acrescentou «os senhores viram que não há condições de se aplicar as provas. Estão dispensados. Mas fiquem tranquilos que o vestibular programado vai ser realizado de qualquer maneira, em data oportuna, quando os ânimos se acalmarem. Nos próximos dias divulgaremos editais convocando o exame, possivelmente no período diurno» — acrescentou.

Faltavam 5 minutos para às 20 horas: «está superada a primeira fase da guerra» — dizia o diretor da Escola em tom de blague, enquanto que os demais professores solicitavam permissão para se retirarem. Ainda sobre o novo vestibular disse o professor Jorge Leitner que aos candidatos e professores «serão oferecidas todas as garantias e seguranças. A suspensão da prova visa justamente à segurança dos candi-

dos professores, pois é possível que algum mau elemento contratado junto aos jovens que estão exaltados, procure, inclusive, machucar alguém. Este preço é muito caro para entrar na Escola. Não faremos pseudos mártires» — acentuou.

Irredutíveis

Os estudantes da Escola de Engenharia iniciaram o movimento «paredê» às 16 horas de ontem com uma assembléia extraordinária, no restaurante do Centro Politécnico. Até às 19 horas mantiveram a reunião, onde por votação nominal e maioria de votos, decidiram impedir a realização do vestibular para o curso noturno. Somente três militares que também cursam a Escola, deixaram de votar.

Dizem os estudantes que a assembléia se «colocou totalmente contrária à realização de qualquer vestibular que tenha caráter de ensino pago. A anuidade de NCr\$ 1.200,00 é alta e representa um ensino para privilegiados e uma experiência a levar o sistema de ensino pago a toda Universidade Federal do Paraná». Os estudantes para boicotar a realização das provas, formaram vários pequenos grupos que foram distribuídos por todo Centro Politécnico, a fim de impedir a entrada dos vestibulandos e a realização do exame. Os grupos respondiam por números previamente fixados com senha para identificação dos integrantes de cada núcleo de estudantes. Ainda ontem à noite os estudantes promoveram uma segunda assembléia e hoje estarão reunidos para deliberarem novos métodos para impedirem a realização das provas. A prova programada para ontem, seria aplicada aos 197 candidatos inscritos em caráter de seleção prévia, para classificar os vestibulando aos demais exames. Existem somente 70 vagas para o curso noturno de Engenharia.

O chefe da Polícia Civil sr. Walfrido Pilotto, informou à reportagem do DP que, presente a um encontro com os estudantes de engenharia que empreenderam o movimento de boicote ao vestibular, ficou acertada uma reunião entre a Polícia Civil e os acadêmicos. Na feira próxima, para se ver de uma solução razoável para o problema surgido na Escola de Engenharia.

PT 928.114

STIBULAR NA ENGENHARIA

Exame sairá de qualquer Tribuna - 3 Mai 68 maneira, afirma Suplicy

O reitor Flávio Suplicy de Lacerda, da Universidade Federal do Paraná, não vai tomar qualquer atitude a respeito das ocorrências no Centro Politécnico, enquanto não houver comunicação do diretor da Escola de Engenharia, ao Conselho Universitário. Como se recorda, as manifestações dos estudantes determinaram a suspensão das provas para o preenchimento de 70 vagas, no curso noturno da Engenharia. Depois de dizer que não sabe motivos porque os estudantes são contra o ensino pago, que está previsto na Constituição Federal, o prof. Suplicy de Lacerda acrescentou que "o vestibular da Engenharia será realizado de qualquer maneira."

DINHEIRO

Continuando, afirmou: "Os estudantes de Engenharia, que não querem ensino pago, arrecadaram, pelo seu diretório, 75 mil cruzeiros novos de taxas, ou seja, muito mais que a Universidade. O DCE recebeu, de taxas, 18 mil cru-

zeiros novos, que é o dobro do que a Universidade arrecadou". Depois de revelar que os diretórios de Química, Engenharia e Filosofia somando o que arrecadaram em taxas, atingiu soma superior a verba destinada ao custeio do Centro Politécnico, durante um ano, perguntou: "Onde está esse dinheiro?"

HOSPITAL

"O Governo não permitirá o seu fechamento", disse o reitor, falando sobre o problema do Hospital de Clínicas. O seu funcionamento está garantido pelos fundos patrimoniais da Universidade e que o problema surgiu face o desconhecimento, do Governo Federal, das consequências da não liberação dos recursos da Universidade. Concluiu dizendo que não mais irá tratar do assunto, no Rio de Janeiro ou em Brasília, pois acredita que as verbas serão liberadas pelas autoridades federais.

Curitiba, Domingo, 12 de Maio de 1968

POLÍCIA GARANTE EX

Desde às 17 horas de ontem vigora o regime de policiamento especial em todas as dependências do Centro Politécnico, que se estenderá por toda semana, segundo esquema de segurança determinado pelas autoridades policiais, "para garantir a realização dos exames vestibulares marcados pela direção da Escola de Engenharia da Universidade Federal do Paraná, oferecendo segurança aos candidatos e aos professores".

A informação é do diretor da Polícia Civil, sr. Valfrido Piloto, acrescentando que a medida foi tomada em atenção a pedido oficial da direção do estabelecimento de ensino e do próprio Conselho Técnico Administrativo da Escola. O policiamento está sendo feito por soldados da Polícia Militar do Estado que têm instruções expressas para prender qualquer estudante que interfira na realização das provas ou provoque distúrbios no recinto e imediações do Centro Politécnico. O estudante preso será entregue a "Polícia Especial Federal", que deverá tomar as providências cabíveis ao caso.

A Escola

A direção da Escola de Engenharia da UFP que determinou a realização de um terceiro vestibular em caráter de ensino pago, para funcionar no período noturno, marcou para hoje a realização da primeira prova dos exames vestibulares. A prova está marcada para as 8 horas e 30 minutos como parte do exame de seleção prévia do Ciclo Básico. Segundo edital, os próximos exames estão marcados para o período de segunda a sexta-feira próxima, com início às 8 horas. Os candidatos estarão concorrendo a 70 vagas e deverão pagar a anuidade de NCr\$ 1.200,00, dividida em 10 parcelas de NCr\$ 120,00, além de NCr\$ 100,00 de taxa de inscrição.

Nota

A direção da Escola de Engenharia divulgou nota, na tarde de ontem, após apreciação da Reitoria da Universidade Federal do Paraná, de que "os alunos matriculados nas diferentes Escolas e Fa-

culdades, até 1967, inclusive, concluirão os seus respectivos cursos em regime de gratuidade. Somente os alunos matriculados em 1968, mediante aprovação em concursos de habilitação normais, estarão sujeitos ao pagamento da anuidade de NCr\$ 100,00, em 4 parcelas de NCr\$ 25,00, cujo total reverterá em benefício dos integrantes do grupo dos que pagam as anuidades, mediante concessão de bolsas de estudos a estudantes carentes de recursos, a título de empréstimo para pagamento após o término do curso".

Finaliza informando que "os alunos matriculados ou que venham a ser matriculados em concursos de habilitação específicos para constituição de turmas especiais, em regime noturno, estarão sujeitos ao pagamento de anuidades fixadas nos editais respectivos. Salvo determinação legal em contrário, a UFP não tem intenção de elevar progressivamente o valor das anuidades, conforme consta do item n.º 2, a fim de vir a cobrar o custo real do ensino, mas, simplesmente, realizar a progressiva atualização natural, justificável em face de alterações no valor da moeda".

VETERANOS DIZEM QUE VÃO ENFRENTAR

Até as últimas horas de ontem ainda não era possível avaliar a que ponto chegaria a realização do terceiro vestibular da Escola de Engenharia, em caráter de ensino pago. Enquanto a Polícia ocupava as dependências do Centro Politécnico (local marcado para a realização da prova de hoje), os estudantes de Engenharia realizavam uma assembleia geral, contando inclusive com adesão de várias outras Escolas e Faculdades, para deliberar quais as medidas e posição a serem tomadas.

Resolveram os estudantes "pelo impedimento da realização da prova programada, a qualquer preço e reafirma-

AME NA ENGENHARIA

ção intransigente à posição contrária ao ensino pago". Em caráter sigiloso, os estudantes aprovaram também a "modalidade de operação" a ser desenvolvida hoje no Centro Politécnico para impedir o acesso dos candidatos ao vestibular. Os próprios estudantes diziam que toda classe universitária de Curitiba foi convidada, através de volantes nas várias Escolas e Faculdades e "estamos dispostos a tudo. Não sabemos o que vai dar" — afirmavam.

Posição

Na exposição de motivos, contra a realização do vestibular para o curso pago, dizem os estudantes que "menos de 3% da população tem condições de pagar para estudar. O ensino não é mercadoria, principalmente no prego que estão oferecendo a um grupo de privilegiados. Ensino é investimento". Disseram também que a própria direção da Escola admitira que a Escola não tem condições de abrigar mais alunos, ao finalizar que "não somos contra novos calouros, mas sim, contra a falta de condições do ensino e a comercialização da educação".

Na assembléia de ontem, os estudantes fizeram um retrospecto do movimento a desenvolver contrário à realização das provas para o curso noturno. Lembraram que em sessões anteriores, tinham decidido contra o ensino pago e que na própria reunião do Conselho Técnico Administrativo da Escola votaram contra a proposta do novo vestibular. Foi também lida a ata da sessão de 4 de abril último, onde "deixou-se boicotar as inscrições e movimento de esclarecimento público". Como se recorda, os estudantes conseguiram boicotar a realização da primeira prova, marcada pela direção da Escola, impedindo a entrada de candidatos e de professores nas salas de exames e, ontem, reafirmaram a posição tomada anteriormente.

Pt 928.114



Um dia de tumultos estudantis — que poderia terminar com graves consequências —

agitou Curitiba, ontem, desde às 8,15 horas até às 18 horas. Seis soldados da Polícia Mil-

itar do Estado ficaram feridos durante as arruaças promovidas no Centro Politécnico,

quando estudantes tentaram impedir a realização do vestibular para o curso de Engenharia. Foram presos, e libertados às 18 horas, por ordem do secretário de Segurança Pública, des. Munhoz de Mello, cinquenta estudantes entre os quais uma jovem. Uns dez rapazes saíram feridos, mas nenhum gravemente. Os rapazes tentaram entrar no «campus» da Escola de Engenharia — que estava guarnecida por soldados da Polícia Militar desde sábado — usando estilingues, rochas para derrubar os cavalarianos, pedras, bolinha de gude e, inclusive, coquetéis «molotov». O quebra-quebra começou exatamente às 8,15 horas, quando um grupo de cinquenta moços utilizando velículos, soltaram foguetes contra os soldados da PME. Estes ao se deslocarem em direção do grupo que os provocava, desguarneceram uma ala do Centro Politécnico e, por ali, cerca de 300 estudantes tentaram adentrar nos terrenos da Escola.

«CABEÇA-FRIA»

Cronometricamente, os fatos se desenvolveram da seguinte forma:

1—No sábado, o diretor da Escola de Engenharia, prof. Ralph Leitner, se dirigiu à Secretaria de Segurança Pública, pedindo garantias policiais para a realização dos exames vestibulares para o curso noturno pago de Engenharia. As provas já haviam sido transferidas uma vez, em virtude de manifestação estudantil, que, na base do piquete, impediu a entrada dos candidatos inscritos, ao recinto da Escola de Engenharia.

2—Cumprindo dispositivos legais, o secretário de Segurança Pública, desembargador Munhoz de Mello, determinou à Polícia Militar do Estado que oferecesse as garantias solicitadas pela Escola de Engenharia. O coronel Antonio Michall-



PT 928.114

Foi um domingo cheio de violência onde todo mundo se machucou

«precedente sério», que poderia resultar na consagração do ensino pago para o curso superior.

licia Militar em estado grave: possivelmente com fratura no crânio. Uma pedra rachou o capacete e fez um corte na cabeça do miliciano, que levou seis pontos.

9—Dali para diante foi o tumulto geral: os pelotões da PME avançaram sobre os estudantes e, no recuo, traziam dois ou três presos, que em seguida eram deslocados para a retaguarda. Prenderam exatamente cinquenta, entre eles uma jovem de mais ou menos vinte anos de idade. Os universitários enfrentaram os soldados usando também a violência. Explodiram pelo menos duas bombas os chamados «coquetéis molotov». Dois desses petardos, altamente perigosos, foram apreendidos e estão no Quartel General da PME, para exames periciais, hoje.

10—Para se ter uma idéia da Extensão dos tumultos, apenas um fato: os cavalarianos tiveram de recuar diversas vezes para se reorganizar. Tudo se agravava tão rapidamente que o coronel Repka teve de pedir reforços ao QG. E a baderna só terminou às 11,30 horas, depois da chegada dos homens da Companhia de Operações Especiais da PME. Ressalte-se que a COE só entra em ação em última instância. E teve de entrar, com todos os seus homens.

11—Enquanto se registravam os tumultos, às margens da auto-estrada Curitiba-Paranaguá e da BR-2 (Curitiba-São Paulo), se desenrolavam normalmente as provas vestibulares para o curso noturno (pago) da Escola de Engenharia, pivô de todas as desordens. Em momento algum os estudantes conseguiram entrar no prédio da Escola de Engenharia. O máximo que um grupo de cinquenta rapazes — os mais audazes

bertação dos cinquenta colegas presos. E ameaçavam invadir o Quartel General da Polícia Militar. Soldados isolaram as ruas que davam acesso ao QG e um pelotão da PME manteve os rapazes há duzentos metros da entrada principal do Quartel. Ai entrou em ação o trabalho de apaziguamento e desarmamento de ânimos. Os advogados Elio Nazari, Dállo Zippin e Dállo Zippin Filho, acompanharam uma comissão de estudantes que foi ao coronel Antonio Michalzen e ao secretário de Segurança des. Munhoz de Mello, pedir a liberdade dos 50 estudantes. As autoridades receberam a comissão com cordialidade e serviu cafézinho para os cinco moços e para os três advogados. O diálogo se conduziu amigavelmente. O secretário de Segurança exigiu que os estudantes se dissolvessem, saindo das imediações do QG da Polícia Militar. Somente depois disso seria estudada a soltura dos presos.

14—Os advogados Dállo Zippin e Elio Nazari se dirigiram aos estudantes, que estavam sentados no meio da Rua Marechal Floriano e fizeram um apelo patético para que atendessem à exigência das autoridades. O sr. Elio Nazari discursou, expondo claramente a situação e, inclusive, mostrando aos moços que a melhor forma era conduzir os problemas dentro da ordem e da lei. «Está claro — afirmou — que o Governo do Paraná sempre se mostrou acessível ao estudante, mantendo com ele um diálogo em altos termos. Tenho o compromisso do sr. Secretário de Segurança de que o problema dos estudantes presos será resolvido da melhor maneira possível». E pediu

pin, os delegados Miguel Zacarias, Osias Aigauer, 30 DOPS, Almir Vilella (chefe do Centro de Operações da Polícia Federal), aldré de oficiais do Estado-Maior da Polícia Militar.

16—O des. Munhoz de Mello — acompanhando o desenrolar dos fatos, tendo inclusive ido ao Centro Politécnico — fez um discurso rápido, se dirigindo à comissão de estudantes: «O governo do Paraná sempre prestigiou e respeitou os estudantes. Curitiba é um exemplo de paz, porque o estudante sempre soube conduzir bem. O que não podemos permitir é baderna. Os soldados que estavam no Centro Politécnico estavam cumprindo o seu dever. Pensem que ele é um homem do povo, antes de o agredir, de atirar contra ele uma pedra. E podem ficar certos que ele sofre intimamente quando tem de agir para manter a ordem e a tranqüilidade. Vamos soltar os estudantes presos. E os soldados vão continuar garantindo a tranqüilidade, mesmo que isto custe suas vidas. Só que agora o soldado não esperará ser agredido — como foi hoje — para agir, pois já houve a violência. A ordem que eu transmito neste momento ao cel. Antonio Michalzen é de evitar que o soldado da Polícia Militar sofra agressão. Por favor, vão para a casa e pensem que a violência não é a fórmula de se conseguir nada nem de se reivindicar algum direito».

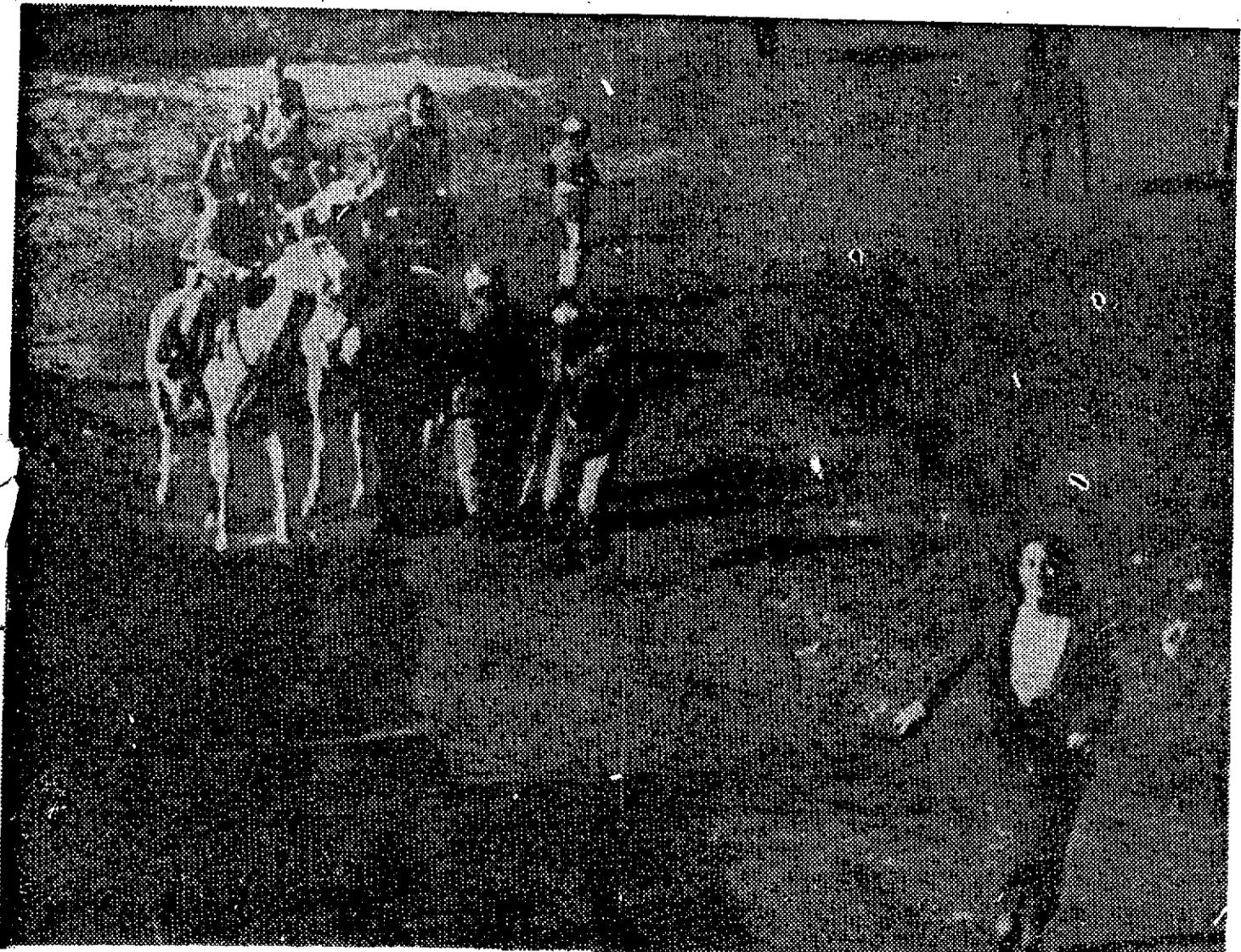
17—O coronel Antonio Michalzen, a paisana, passou o dia todo no QG da Polícia Militar, orientando pessoalmente a ação de seus comandados. Sua ponderação evitou que o tumulto se transformasse em agitações generalizadas, e em momento algum se recusou de



Os estudantes procuravam depois de atacar os policiais correr da perseguição. Mesmo assim, cinquenta foram detidos, mas libertados em seguida.

zen incumbiu o capitão de comandar o dispositivo de segurança do Centro Politécnico. Os soldados da Polícia Militar foram deslocados para o local na tarde de sábado, onde pernol-taram.

- 3—Os tumultos começaram por volta das 7,30 horas da manhã de ontem. Grupos de estudantes, estrategicamente distribuídos, se deslocaram para o Centro Politécnico, às margens da Rodovia Regis Bittencourt (Curitiba-São Paulo), a fim de impedir as provas vestibulares.
- 4—Os estudantes agem afirmando que a introdução de curso pago numa das escolas da Universidade Federal do Paraná abre um



Foi constatada também a presença de moças que se infiltraram nas manifestações contra o curso noturno de engenharia. Os distúrbios se prolongaram durante toda a manhã. Seis

PT 928.114

animais e assustavam-se tentavam correr e pisavam sobre rolhas e bolinhas de vidro, levando ao solo o soldado montado.

Os policiais militares tiveram uma conduta exemplar, agindo com «cabeça-fria». Cumpriam fielmente as determinações do comandante da Polícia Militar, coronel Antonio Michalizen, de usar da violência somente em extrema necessidade. O próprio secretário de Segurança Pública, des. Munhoz de Mello, foi incisivo: «Façam tudo para evitar que se reedite em Curitiba os distúrbios registrados no Rio, em São Paulo e em outros Estados. Nós sempre agimos serenamente e devemos manter esta serenidade». E os soldados a mantiveram até que seis homens foram ferrubados a pedradas e bombas. Um deles está internado no Hospital da Po-

«pode fazer» foi chegar a duzentos metros dos portões do «campus» do Centro Politécnico, a mais de um quilômetro dos prédios escolares.

12—Terminado o conflito, o balanço lamentável: seis policiais feridos, um gravemente (com fratura no crânio) dezenas de estudantes machucados (não há número exato, pois ninguém se recolheu a hospital) e cinquenta prisões. Prejuízo para os cofres públicos, com as operações da Polícia Militar: cerca de 50 mil cruzeiros novos. E os exames para o curso noturno pago, que originaram o rifil, se realizaram normalmente.

13—Terminada a «guerrinha» no Centro Politécnico, quase começa outra na Rua Marechal Floriano, em pleno centro da Capital. Duzentos estudantes ali se concentraram, exigindo a li-

que os rapazes fossem para outro local, a fim de lhe permitir, como advogado, de conduzir o caso pacificamente. Os estudantes aceitaram o conselho de Elio Narezi e abandonaram a concentração em frente do QG, dirigindo-se para a sede da União Paranaense dos Estudantes. E os cinquenta estudantes foram imediatamente postos em liberdade, às 18 horas.

15—Quando o secretário Munhoz de Mello, depois de conferenciar com o coronel Antonio Michalizen, anunciou que libertaria os cinquenta estudantes presos, encontravam-se na sala do comando da Polícia Militar as seguintes pessoas: cel. Oswaldo Bianco, delegado de Polícia Federal; cel. Assunção, chefe do SNI no Paraná, cinco estudantes, os advogados Elio Narezi e Dálio Zip-

dialogar com os estudantes que o foram procurar. Aos cinquenta rapazes, presos durante os tumultos, determinou tratamento especial, mandando-lhes servir o «rancho» dos oficiais. Mas lamentava os seus seis soldados feridos. «Tenho um internado no Hospital da PM, em estado delicado. São os ossos do ofício».

16—Pelo menos dois coquetéis «molotov» explodiram no meio dos soldados, durante o corre-corre no Centro Politécnico. Duas bombas aprendidas e estão no QG da Polícia Militar. Serão levadas a exames periciais hoje, pela manhã. Os restos de um petardo que foi usado pelos estudantes mostra que o «coquetel» foi fabricado com uma garrafa de uísque escoces, da marca «Grant's».

ntos de Edison Jansen e Waldomiro Costa.



ardas foram feridos. Inclusive, um gravemente que teve o crânio fraturado. Durante os distúrbios, explodiram junto aos policiais duas bombas «molotovs».

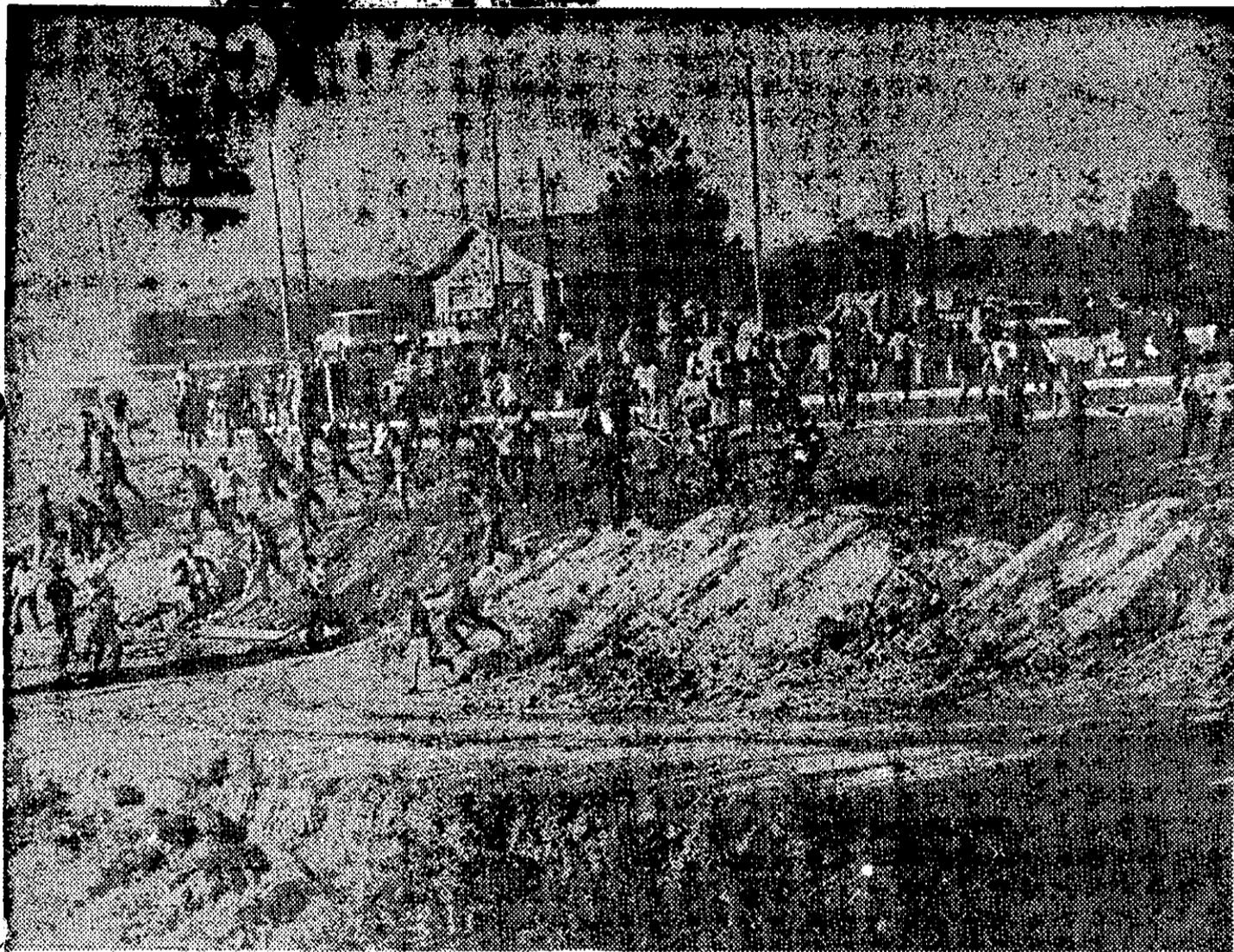
PT 928-114

roda gigante

TRIBUNA DO PARANÁ 4ª Página

CURITIBA, SEGUNDA-FEIRA, 13 DE MAIO DE 1968

PT 928.144



Os distúrbios no Centro Politécnico prolongaram-se durante toda a manhã. As forças policiais entraram em choque com os estudantes, que tentavam impedir os exames vestibulares.



Seis policiais foram feridos. Um gravemente com fratura no crânio.



Depois de atacados, inclusive com bombas, os policiais reagiram.

1
E
d
L
P
c
d
e
c
r
h
q
b
h
b
m
p

Tribuna do Paraná

Director: JOAO BATISTA DE MORAES

ANO XI - CURITIBA, 2.a FEIRA, 13 DE MAIO DE 1968 - N. 3.433 - EDIÇÃO DE HOJE: 20 PÁGINAS

UM DOMINGO DE GUERRA!

1 A tentativa dos universitários de impedir a realização do vestibular para o curso pago de Engenharia, acabou gerando verdadeira guerra, durante todo o dia de ontem. A Polícia, que fazia policiamento preventivo do Centro Politécnico, foi obrigada a investir contra os manifestantes e teve seis de seus homens feridos, um deles em estado grave, com fratura do crânio. Cinquenta estudantes foram presos, mas libertados algumas horas depois, por determinação do Secretário de Segurança Pública. As cenas de violência, à entrada do Centro Politécnico, no bairro do Jardim das Américas começaram logo após às 8 horas e prolongaram até às 18.

PT 928.114

2 Soldados da Polícia Militar protegiam o Centro Politécnico, atendendo pedido da Escola de Engenharia de garantir a realização do vestibular. As 8 horas, os estudantes começaram a se concentrar no trevo da estrada de Paranaguá. Quando alguns manifestantes se dirigiram aos fundos do Politécnico, soltando foguetes, começou o conflito. Outros universitários, postados em locais estratégicos investiram contra a Polícia, com pedaços de paralelepípedo, foguetes, bolas de gude e rólhas. Houve a reação policial, mas sem excessos. A contenção dos meios usados pelos milicianos retardou o fim do conflito, mas impediu a propagação dos distúrbios. (P. 3)

Hoje é o dia «D» da crise

As manifestações estudantis contra o ensino pago estão continuando, depois dos graves acontecimentos registrados domingo, no Centro Politécnico. A partir desta manhã, os universitários estarão concentrados na Praça Santos Andrade e a zero horas de amanhã, iniciarão movimento grevista. Estas decisões foram tomadas ontem, quando os diretórios de todas as Faculdades da Universidade do Paraná reuniram seus membros em assembléias extraordinárias. Os estudantes das Faculdades da Universidade Católica estão solidários e também entrarão em greve, podendo ser seguidos ainda, pelos secundaristas. A greve, decidiram os universitários, vai durar 24 horas, «em sinal de repúdio pela política educacional do Governo» e em apoio aos calouros que fazem o boicote ao ensino pago».

BOICOTE

Durante toda a tarde de ontem, grupos de estudantes permaneceram defronte a Reitoria da UFP, tentando dissuadir os calouros que procuravam pagar suas anuidades. Os piquetes foram instalados até na porta da Tesouraria e tinham a participação de grande número de moças. As entradas e o pátio interno da Reitoria foram picnados com frases assim: «Abaixo o ensino pago», «Não pagamos», «Calouros e veteranos unidos contra a anuidade», «Abaix as anuidades». Os manifestantes permaneceram no local até o final do expediente na Tesouraria e conseguiram impedir a muitos calouros, de efetuar o pagamento. O executor do convênio de alimentação estudantil, coronel Alencar Guimarães procurou os estudantes, mas o seu apelo, para que se dispersassem, não foi atendido.

POR CARTA

Uma fórmula está sendo adotada pela Reitoria da UFP, para impedir o boicote dos estudantes contra as anuidades: o calouro poderá mandar, até o dia 30, à Tesouraria da Reitoria, cheque visado correspondente a primeira parcela, através de carta registrada. Ao final da tarde, os estudantes que se concentravam defronte a Reitoria tiveram conhecimento desta nova determinação. Afirmaram que não vão desanimar o boicote será intensificado, agora, dentro das Faculdades. Afirmam que os calouros que ainda resistem, acabarão sendo convencidos a não pagar, nem mesmo através do Correio.

CRIME

A Reitoria da UFP distribuiu a seguinte nota oficial, sobre o pagamento das anuidades:

«1) — A cobrança da anuidade é um preceito constitucional. Impedir seu cumprimento é crime, previsto por lei; 2) — Os estudantes coagidos a não pagar, poderão fazê-lo até o dia 30 do corrente mês, mediante cheque nominal visado ao Reitor da Universidade Federal do Paraná, escrevendo no verso do cheque o nome do estudante. A remessa será pelo Correio, sob registro; 3) — Estudante não beneficiado com a gratuidade, que não efetuar o pagamento, dentro do prazo previsto, não fará exames». Ofício circular, com o mesmo teor da nota oficial foi enviado a todos os diretores de Escolas e Faculdades da UFP.

Os exames serão realizados sob a proteção policial

«As provas do vestibular prosseguirão até sexta-feira, e o policiamento continuará até lá, se for preciso, a meu pedido. Esta afirmação foi feita pelo diretor da Escola de Engenharia da Universidade Federal do Paraná, prof. Ralph George Leitner, que permaneceu durante quase todo o dia de ontem, no Centro Politécnico. O prédio está com os seus telefones desligados, cercado e ocupado por elementos da Polícia Militar, inclusive da Companhia de Operações Especiais.

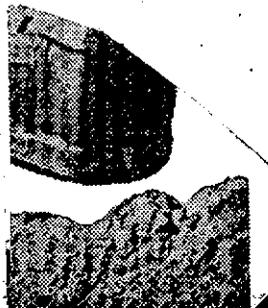
GARANTIA

Depois de reafirmar que o exame é irreversível, o sr. Ralph Leitner disse que «os estudantes acham que uma turminha provisória de 70 alunos, paga, vai abrir as portas para o ensino pago em toda a Universidade». E acrescenta:— «O policiamento permanece. O ensino é livre a todos. Nós temos de garantir esse direito da Constituição».

Estudantes encontram com o governador uma solução positiva

Os representantes do Diretório Acadêmico da Escola de Engenharia estiveram reunidos ontem à noite na residência do governador Paulo Pimentel, procurando uma solução para a crise. Ficou acertado que o Governo do Estado vai subvencionar durante três meses os alunos que se classificaram no vestibular para o curso noturno e vai também patrocinar todas as gestões das lideranças estudantis paranaenses junto ao Ministério da Educação e Cultura. O Governo do Estado vai ainda colocar à disposição dos universitários o secretário Alberto Moro, da Educação, para acertar contatos junto às autoridades federais e deixará um avião que poderá ser usado a qualquer momento pelos dirigentes acadêmicos durante suas viagens a serem mantidas ao Rio e Brasília. O presidente do Diretório Acadêmico da Escola de Engenharia prometeu ao governador Paulo Pimentel transmitir hoje pela manhã as demais lideranças, o resultado deste encontro para uma tomada de posição definitiva.

«O Comando Geral da Polícia Militar vem a público para declarar que está a postos na defesa da tranquilidade do povo e que serão dadas todas as garantias a continuidade dos exames no Centro Politécnico. Outrossim, pede aos senhores pais que procurem impedir a participação



PT 928.114



Há severo policiamento à entrada e proximidades do Politécnico. Vestibulandos só entram depois de identificados, pois suspeita-se de infiltração de terroristas, nas manifestações.

PT 928.114

«O Comando Geral da Polícia Militar vem a público para declarar que está a postos na defesa da tranquilidade do povo e que serão dadas tôdas as garantias a continuidade dos exames no Centro Politécnico. Outrossim, pede aos senhores pais que procurem impedir a participação de seus filhos em movimentos que perturbem a ordem, cujos resultados todos queremos evitar». Esta nota oficial, assinada pelo comandante geral da Polícia Militar do Estado coronel Antônio Michalizen, foi expedida ontem, a respeito dos acontecimentos de domingo, no Centro Politécnico.

O Secretário acha violência dos estudantes sem razão

«A Polícia estava sem armas e tinha missão permitir a realização de uma exame determinado pela direção da Faculdade de Engenharia. Não atacou os estudantes, mas, ao contrário, foi atacada». Estas declarações são do secretário da Segurança Pública, desembargador Munhoz de Mello, que acrescentou sempre compreender as crises estudantis como manifestações naturais de uma classe na defesa de seus direitos. «Mas os acontecimentos de domingo foram muito além disso», salientou.

«Os soldados receberam de acôrdo com as ordens recebidas, isto é, resguardar o Centro Politécnico, mesmo sabendo que um de seus companheiros já se encontrava no Hospital, ferido no crânio». Os soldados faziam policiamento pacificamente, impassível diante das provocações dos estudantes, até que estes passaram ao ataque, com pedras e bombas».

SO' NO CENTRO

O secretário da Segurança revelou que o policiamento será mantido no Centro Politécnico, até que a direção da Escola o dispense. Mesmo sabendo das próximas manifestações, a Secretaria da Segurança só policiará o Centro Politécnico. A concentração marcada para hoje, não terá repressão policial. Também o diretor da Polícia Civil, bacharel Walfrido Pilotto man-

festou seu desejo de não permitir violências. Disse aquela autoridade que os soldados feridos já retornaram à corporação, encontrando-se apenas um hospitalizado, em observação médica. O delegado de Ordem Política e Social, Ozias Algauer informou que o órgão que dirige estará de prontidão. Nenhum agitador foi localizado, até agora, durante os movimentos dos universitários.

Os «federais» estão por dentro mesmo

O delegado regional do Departamento de Polícia Federal, coronel Waldemar Oswaldo Bianco suspeita de que agitadores estiverem entre os estudantes, no conflito do Politécnico. Disse que ainda não foi positivada a presença de agitadores ali, mas tinha umas caras estranhas que o meu pessoal não identificou como estudantes». Dois agentes de Polícia Federal que estiveram no local, informaram que «só após os estudantes terem feito vários soldados gravemente é que o comandante dos homens da Polícia Militar ordenou que a tropa passasse a ofensiva. O coronel Bianco considerou a conduta da Polícia Militar «irrepreensível, admirável, pois foram agredidos a pedradas, bombas e

estilingues».

DE PERTO

Depois de elogiar a cobertura feita da crise pela TRIBUNA DO PARANA o coronel Bianco revelou que «estamos acompanhando o desenvolvimento dos fatos desde o início. No momento em que se puder enquadrar os responsáveis na Lei de Segurança Nacional, eles serão enquadrados». «Entre outros crimes em que estão incursos os estudantes», prosseguiu, «há o desacato à autoridade, o lapredamento de bens públicos e vários outros». E finalizou: «Nós de nossa parte, estamos aguardando o desenrolar dos acontecimentos. Faça questão de elogiar a atitude da PM e de seus homens».

Agora, a Engenharia é contra o movimento

O Presidente do Diretório Acadêmico de Engenharia, Kencho Yamada, disse que «não há condições para manter o bloqueio físico aos exames do vestibular noturno pago. Ontem mesmo (domingo), achei uma besteira ir apanhar da Polícia. Estamos contra a violência. Sempre há os mais revoltados, que provocam atritos. Tenho sempre procurado evitar a violência, nas assembleias do Diretório». Prosseguiu, afirmou que é contrária a novas manifestações iguais às de domingo, hoje, no exame de Matemática II. «Se fôrmos lá só vamos apauhar. Apesar de lutarmos com idealismo, é preciso ponderar

que estaremos sujeitando nossos companheiros a uma chacina, o que seria dar murro em ponta de faca. Estamos num impasse: não queremos a violência, e já esgotamos os meios pacíficos, sem que a direção da Escola nos dê a mínima atenção».

Disse Kuncho que antes da crise, havia procurado o Secretário da Segurança, sr. José Munhoz de Mello, para interceder ao Diretor, a fim de que

os exames — fossem juntos — alunos e Diretor — ao Ministério da Educação para conseguir verbas que evitassem a interrupção do ensino pago na Escola.

DO PARANÁ

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

14 DE MAIO DE 1968 N. 5.067 ★

hoje:

18 páginas

em se repetir hoje

Prova do crime

Os estudantes universitários poderão reeditar hoje, em maiores proporções, os distúrbios ocorridos domingo último, no Centro Politécnico — quando, tentando impedir a realização dos exames para o curso pago de Engenharia, entraram em choque com soldados da Polícia Militar do Estado, resultando em cinquenta prisões, seis milicianos feridos e dezenas de rapazes machucados. Ontem, a maioria das faculdades, tanto da Universidade Federal como da Católica, decidiu entrar em greve, a partir da zero hora de hoje e marcar uma concentração na Praça Santos Andrade. De lá, os estudantes se deslocarão para o Centro Politécnico, para tentar impedir a realização da segunda prova do vestibular para o curso noturno. A Polícia Militar do Estado permanece guarnecendo os prédios do Centro Politécnico do Paraná, a pedido do diretor Ralph Leitner. A ordem é de oferecer todas as garantias à efetivação das provas, que vão até sexta-feira próxima. As aulas de Engenharia estão suspensas e o controle da área onde funciona a Escola é total. Ninguém entra no «campus» sem se identificar e a maioria é revistada por soldados da PME. A situação agravou-se de tal forma que o presidente do Diretório de Engenharia, estudante Kencho Yamada esteve ontem no Palácio Iguaçú, liderando uma comissão de universitários, para comunicar ao chefe da Casa Civil, que não consegue mais con-

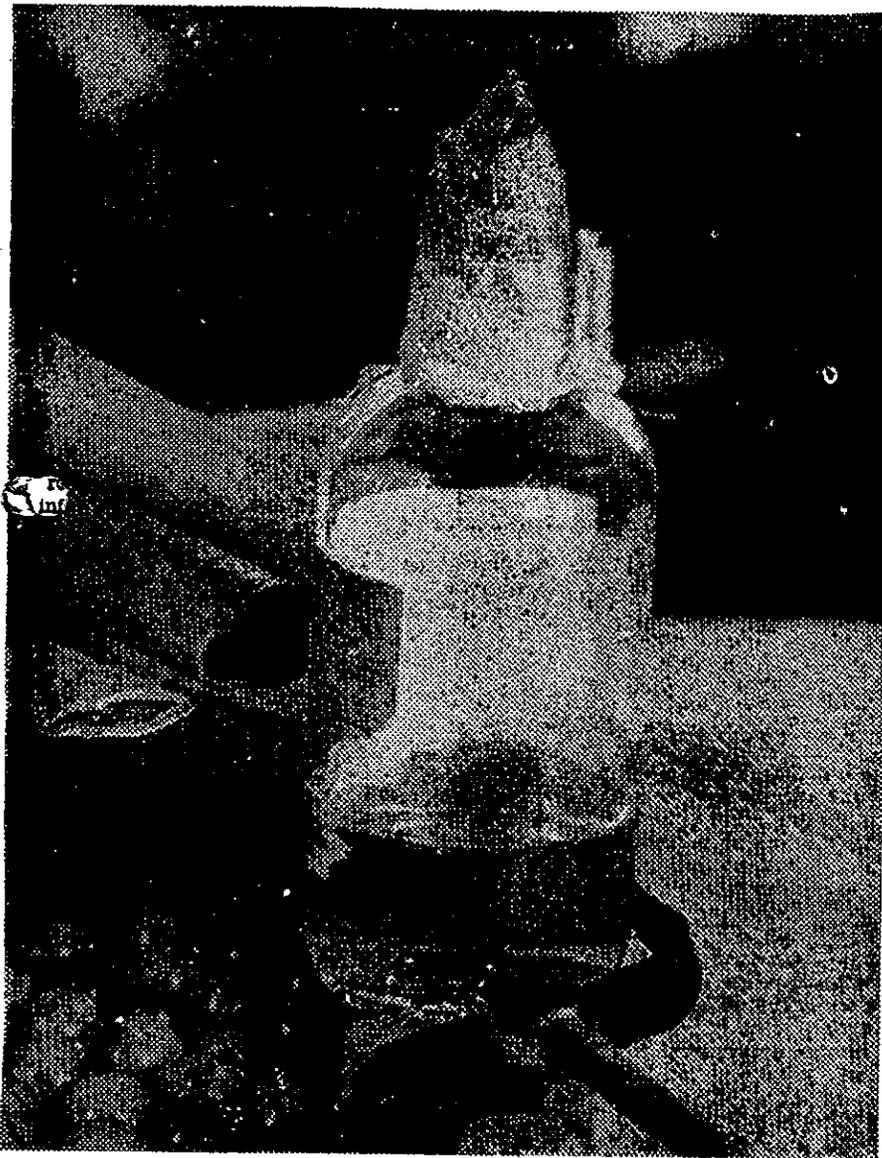


foto valdomiro costa

Esta a prova do crime: a polícia apreendeu bombas e "coquetéis molotov" em poder de estudantes. Isto a levou a supor que existe gente estranha entre eles.

PT 928.114

Pt 928.114

edição da
capital

O ESTADO

Diretor:

ANO XVII CURITIBA, 3.a FEIR

Os tumultos pode

Para prevenir

foto dilson bettes



Agora, ninguém entra no "campus" do Centro Politécnico sem se identificar e se submeter a revista. A PME quer evitar que se reeditem os distúrbios de domingo

trolar os acontecimentos, pois os demais diretórios acadêmicos aderiram ao movimento, conduzindo-o sem liderança única. O Chefe da Casa Civil informou que o governador Paulo Pimentel está disposto a receber os estudantes em Palácio para debater o problema. O secretário de Segurança Pública, desembargador Munhoz de Mello, afirmou ontem que a PME continuará garantindo e garantindo o Centro Politécnico. «Sempre compreendemos — disse — as crises estudantis como manifestações naturais de uma classe na defesa de seus direitos. Mas os acontecimentos de domingo foram muito além disso. A polícia estava desarmada e não atacou os estudantes. Ao contrário, foi atacada». O governador Paulo Pimentel recebeu ontem, em sua residência, às 21,30 horas, uma comissão de trinta estudantes de Engenharia, que foram pedir a ajuda do governo do Estado para solucionar a crise. Reivindicaram — e foram atendidos — o pagamento, pelo erário público, de 2 meses de curso noturno; Paulo Pimentel esclareceu que o assunto era da esfera federal, mas o Estado ajudaria os estudantes, a fim de evitar a continuação dos disturbios e o restabelecimento imediato da tranquilidade. E se dispôs a levar uma comissão de cinco estudantes, acompanhada do secretário de Educação, à Guanabara, para uma entrevista com o ministro Tarso Dutra. (Pág. 6)

PT 528.114

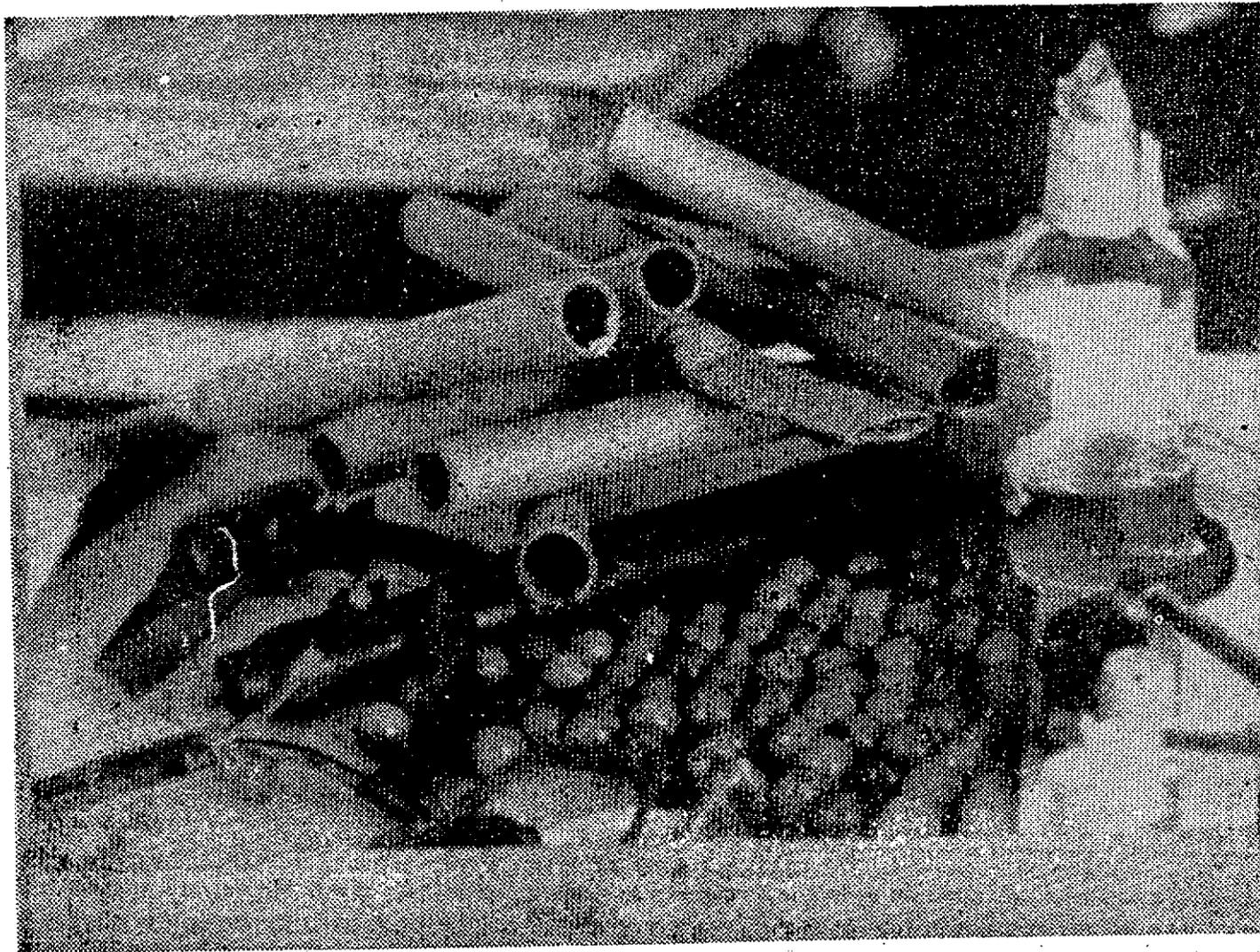
**São Paulo pronto
para o primeiro
transplante**

— Página 2 —

Tribuna

Diretor: JOÃO
ANO XI - CURITIBA, TERÇA-FEIRA, 14 DE MAIO

PAULO APOIA



PT 328 114

do Paraná

BATISTA DE MORAES

1968 - N. 3.444 — EDIÇÃO DE HOJE: 8 PAGINAS

O dono do bar «Céu Azul» leva facada

— Página 4 —

O ESTUDANTE

As lideranças estudantis estiveram ontem à noite, reunidas na casa do governador. Foi encontrada, em comum, uma solução para a crise. O Governo do Estado durante dois meses vai subvencionar os alunos aprovados no curso noturno da Engenharia. Vai também patrocinar todas as gestões junto ao Ministério da Educação.



Os estudantes apresentaram esta preposta e hoje pela manhã, em conjunto, devem homologá-la, solucionando o problema. Enquanto isso, forças policiais estão no Centro Politécnico para garantir a realização dos exames. As faculdades entraram em greve contra o ensino pago. A cobertura está na 3.ª página.

PT 928.114

Estado - 14 Mai 68

Concentração e greve prosseguem hoje crise

Os diretores acadêmicos de todas as Faculdades da Universidade Federal do Paraná decidiram ontem em assembleias realizadas em suas respectivas sedes, convocar seus membros para uma concentração na Praça Santos Andrade, hoje, a partir das sete horas. Por outro lado, também nas mesmas assembleias decidiu-se greve de 24 horas, desde zero hora de hoje.

As Escolas de Engenharia e de Química da UFP estão em recesso, por ordem de seus diretores, desde ontem até as 24 horas de sexta-feira próxima. Ontem à noite realizaram-se no Diretório Central dos Estudantes, duas assembleias: geral de Engenharia, e geral dos representantes secundaristas.

PARTICIPAÇÃO

Fontes da União Paranaense dos Estudantes informaram que, entre os 53 estudantes presos pela Polícia Militar nos episódios de domingo, no Centro Politécnico, estavam o presidente da UPE, Stênio Salles Jacob, e o vice, Isamu Ito. Também o presidente do Diretório Central dos Estudantes, Jurandir Rios Garçon, estava no grupo preso e solto, depois de 7 horas de detenção, na sede da Polícia Militar.

CATÓLICOS TAMBÉM

Várias Faculdades da Universidade Católica resolveram em assembleias ontem decretar greve hoje, e participar da concentração na Praça Santos Andrade. Entre elas, as Faculdades Católica de Direito, Filosofia, Ciências Médicas e Administração e Ciências Econômicas.

PELA PAZ

O presidente do Diretório Acadêmico de Engenharia, Kencho Yamada, disse ontem que não há condições para manter o bloqueio físico, aos exames do vestibular noturno pago. Ontem mesmo (domingo), achei uma besteira ir apanhar da Polícia. Estamos contra a violência. Sempre há os mais revoltados, que provocam atritos. Tenho sempre procurado evitar a violência, nas assembleias do Diretório.

PONDERAÇÃO

Prosseguindo, disse Kencho Yamada, que é contrário a novas manifestações iguais às de domingo, hoje, no exame de Matemática II. «Se fomos lá, só vamos apanhar. Apesar de lutarmos com idealismo, é preciso ponderar que estaremos sujeitando nossos companheiros a uma chacina, o que seria dar murro em ponta de faca. Estamos num impasse: não queremos a violência, e já esgotamos os meios pacíficos, sem que a direção da Escola nos dê a mínima atenção».

Disse Kencho que antes da crise, havia procurado o Secretário da Segurança, sr. José Munhoz de Mello, para interceder junto ao Diretor, a fim de que — suspendendo por enquanto os exames —, fossem juntos — alunos e Diretor — ao Ministério da Educação para conseguir verbas que evitassem a instituição do ensino pago na Escola.

MEDICINA

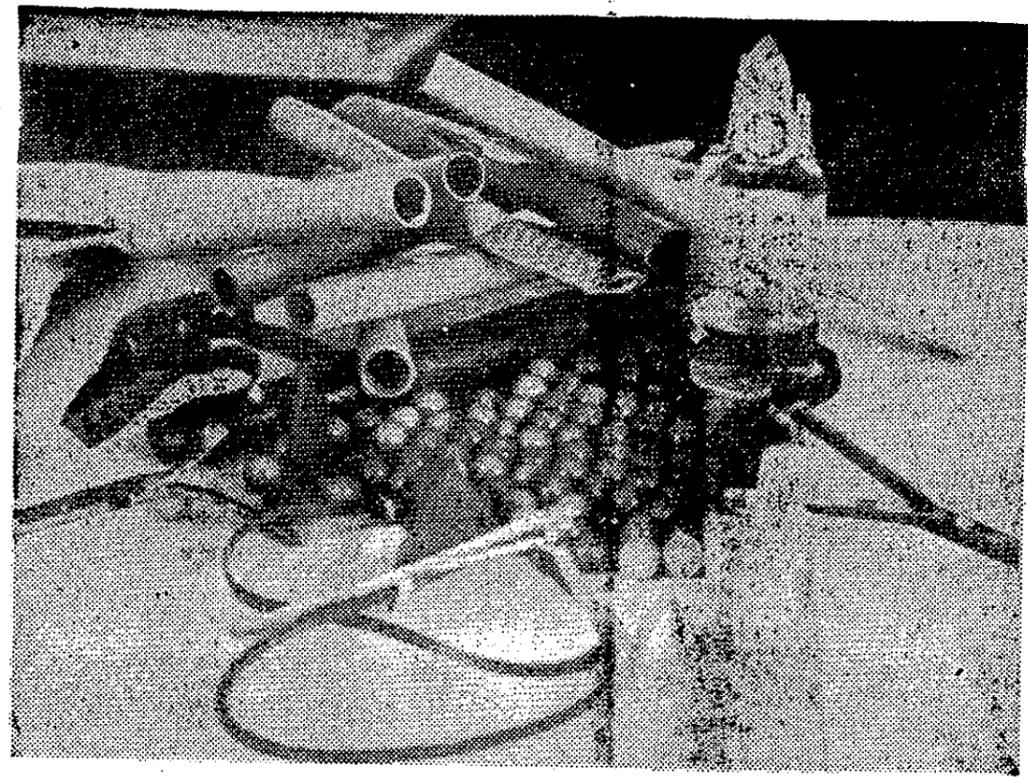
Os estudantes de Medicina da UFP, reunidos ontem pela manhã no anfiteatro do Hospital de Clínicas em assembleia geral, decidiram greve durante as 24 horas de hoje, «em sinal de repúdio pela política educacional do Governo». Decidiram também «apoio total dos veteranos aos calouros que fazem o boicote ao ensino pago, comprometendo-nos inclusive a suspender os trabalhos escolares caso os calouros não façam prova».

Em reuniões feitas à noite, as Faculdades Federais de Agronomia e Veterinária, Florestas, Economia, Odontologia, decidiram também fazer greve de 24 horas, e participar da concentração hoje, às 7 horas, na Praça Santos Andrade.

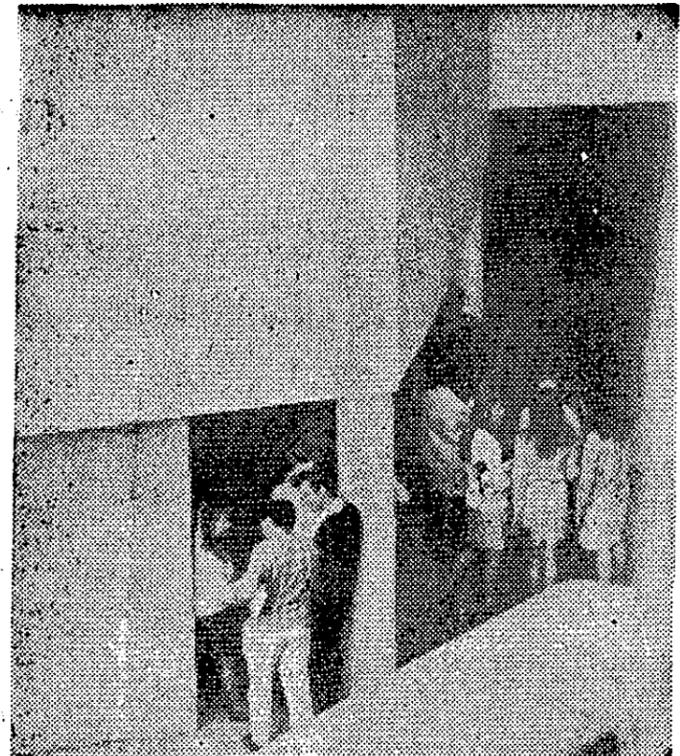
Boicote na Reitoria

Grupos de universitários, de todas as Faculdades Federais da cidade, permaneceram durante toda a tarde de ontem em frente da Reitoria da Universidade com a finalidade de dissuadir os calouros de pagar as anuidades. O boicote, feito através de piquetes até mesmo na porta da Tesouraria da UFP, contou com a participação, principalmente, de moças.

No final da tarde, o sr. Alencar Guimarães, executor do convênio de alimentação estudantil, foi conversar com os universitários.



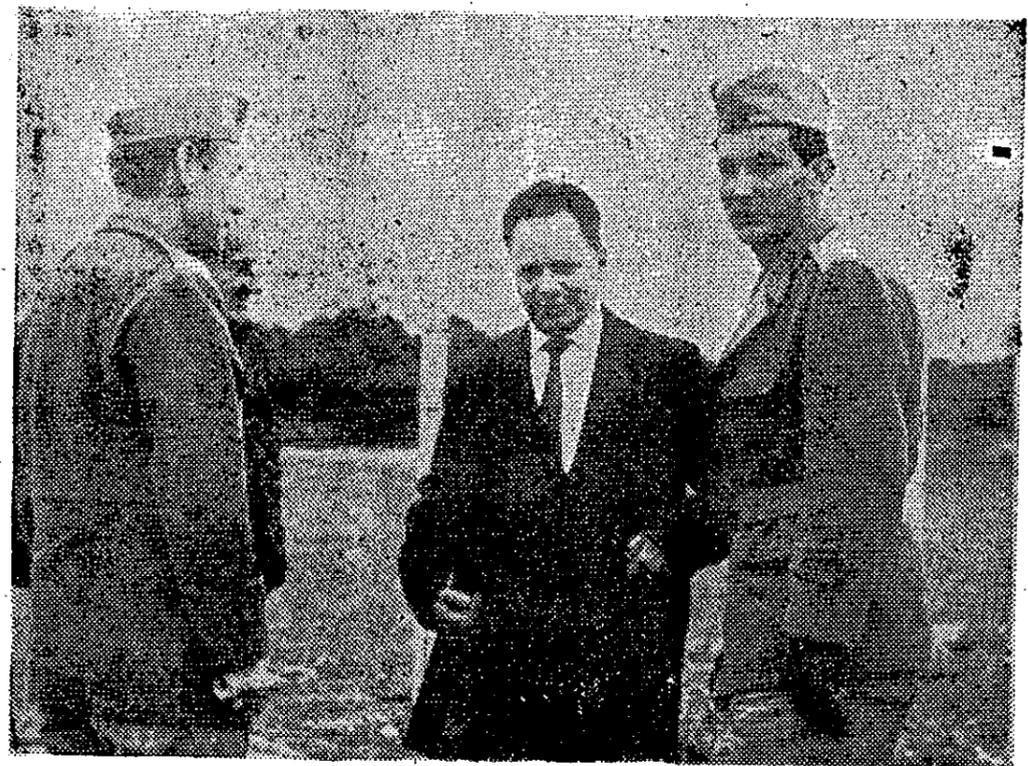
Os estudantes utilizaram foguetes juninos, bolinhas de gude e estilingues na sua "batalha".



Durante toda a tarde, o boicote funcionou na Reitoria da U.F.P.



No Centro Politécnico, exigia-se a identificação de todos.



O secretário Munhoz de Mello esteve no Centro Politécnico e elogiou a atuação da polícia.

Leitner: Exame vai até sexta

O Diretor da Escola de Engenharia da Universidade Federal do Paraná, sr. Ralph George Leitner, afirmou ontem à tarde, no Centro Politécnico, que o exame é irreversível.

Disse que o vestibular está sendo explorado pelos líderes que alegam que por causa desta turma o ensino pago será levado à toda Universidade do Paraná. Permanecendo grande parte do dia de ontem no Centro Politécnico, que está cercado e ocupado por grande número de elementos da Polícia Militar, inclusive do Corpo de Operações Especiais, o sr. Ralph Leitner disse também que as provas irão até sexta-feira, e o policiamento continuará até lá, se for preciso, a meu pedido.

ISOLAMENTO

Com o telefone desligado para o mundo exterior, o sr. Ralph Leitner, cercado de 6 professores, afirma, gesticulando com entusiasmo: «Bem, os estudantes, acham que uma turminha provisória de 70 alunos, paga, vai abrir as portas para o ensino pago em toda a Universidade, vejam só...»

E acrescenta: «O policiamento permanece. O ensino é livre a todos. Nós temos de garantir o direito — da Constituição — de ensino para todos. Só pensei em policiamento depois das arruaças do dia 30 de abril, quando eles impediram a primeira prova».

Estudante aqui é protegido

O deputado Anibal Curi ocupou a tribuna da Assembleia ontem, para manifestar sua estranheza ao pronunciamento feito instantes antes pelo deputado...

Exercito poderá intervir

nara defender patrimonio

Vanda, um caso

Enquanto os universitários boicotavam o pagamento das anuidades, na tarde de ontem, o reitor da Universidade Federal recebia...

quês ate mesmo na porta da Tesouraria da UFP, contou com a participação, principalmente, de moças.

No final da tarde, o sr. Alencar Guimarães, executor do convenio de alimentação estudantil, foi conversar com os universitários, pedindo para que saíssem do hall de entrada da Reitoria. Justificou afirmando que cumpria «ordens superiores». Mas os estudantes ainda permaneceram no local até o final do expediente da Tesouraria.

MEDIADOR

O sr. Alencar Guimarães disse aos universitários que não seria permitida a sua permanência no hall da Reitoria. Advertiu que as «ordens superiores» que havia recebido, para tanto, seriam cumpridas de qualquer maneira e que não seria permitido desrespeito às autoridades. Posteriormente, procurou convencer os estudantes de que o boicote de nada adianta, «pois se não forem feitos os pagamentos, os alunos não farão provas». Afirmando, também, que gostaria de servir como «mediador» entre os estudantes e a Reitoria, muito embora pertença ao quadro administrativo desta última.

CONTRA

«Abaixo o ensino pago», «Não pagaremos», «Abaixo as anuidades», «Calouros e veteranos unidos contra anuidade», são algumas das frases que foram pichadas nas entradas e no pátio interno da Reitoria. Os universitários que participavam, ontem, do piquete contra o pagamento das anuidades, não faziam questão de esconder o seu propósito. Toda pessoa que chegava à Reitoria era procurada pelos estudantes, que indagavam sobre o pagamento. Em caso afirmativo, tentavam (e conseguiam) convencer da necessidade do boicote. Muitos calouros foram «caçoados» pelas diversas moças que fazem parte dos piquetes.

O boicote do boicote

A Reitoria da Universidade Federal do Paraná encontrou uma fórmula para boicotar o boicote dos universitários contra o pagamento das anuidades: o calouro, que por qualquer motivo não puder ir até a Tesouraria da UFP, pode mandar, até o dia 30, cheque visado correspondente à primeira parcela, por carta registrada.

Os universitários que participavam dos piquetes em frente à Reitoria somente souberam da medida já no final da tarde. Mas não desanimaram e garantem que, agora, será intensificado o boicote dentro das Faculdades. Acreditam que conseguiram convencer os calouros a não fazer o pagamento, mesmo por cheque.

NOTA OFICIAL

Nota oficial da Reitoria da UFP, distribuída ontem, diz o seguinte: «1) A cobrança da anuidade é um preceito constitucional. Impedir seu cumprimento é crime, previsto por lei; 2) Os estudantes coagidos a não pagar, poderão fazê-lo até o dia 30 do corrente mês, mediante cheque nominal visado, ao reitor da Universidade Federal do Paraná, escrevendo no verso do cheque o nome do estudante. A remessa será pelo Correio, sob registro; 3) Estudante não beneficiado com a gratuidade, que não efetuar o pagamento dentro do prazo previsto, não fará exames». Ofício circular, com o mesmo teor da nota oficial, foi enviado a todos os diretores de Escolas e Faculdades da UFP.

Há «caras estranhas»

O Delegado Regional da Polícia Federal, coronel Waldemar Osvaldo Bianco, afirmou ontem que há suspeitas de que agitadores estivessem no meio dos estudantes, nos episódios do último domingo no Centro Politécnico. «Ainda não foi positivado a presença de agitadores lá, mas tinha umas caras estranhas que o pessoal não identificou como estudantes».

Disse que — através de dois agentes da PF presentes na ocasião —, sabe que «só após os estudantes terem ferido vários soldados gravemente, é que o comandante dos homens da PM ordenou que a tropa passasse à ofensiva». Considerou ainda a «conduta da Polícia Militar irrepreensível, admirável, pois foram agredidos a pedradas, bombas e estilingue. As bombas «molotov» que eles jogaram — acrescentou — são de confecção precária, e duas foram apreendidas pela PM».

ENQUADRAMENTO

O coronel Bianco revelou que «estamos acompanhando o desenvolvimento dos fatos desde o início. No momento em que se puder enquadrar os responsáveis na Lei de Segurança Nacional, eles serão enquadrados». «Entre outros crimes em que estão incursos os estudantes», prosseguiu, «há o desacato à autoridade, o depredamento de bens públicos e vários outros».

para defender patrimonio

O reitor Flávio Suplicy de Lacerda considerou, ontem, «vergonhosos os fatos ocorridos domingo no Centro Politécnico» e criticou os estudantes por não entenderem «que estou cumprindo, somente, dispositivos constitucionais». As anuidades estão previstas na Constituição e eu não deixarei de cumprir a lei».

Adiantou que, caso o patrimônio da Universidade Federal do Paraná seja ameaçado, pedirá o auxílio do Exército. «Eu não quero — disse — mas se for necessário comunicarei ao comandante da Região Militar e pedirei a colaboração do Exército», a sua opinião, os universitários estão sendo «conduzidos por elementos estranhos à classe».

DEYMR

Comentando sobre as medidas tomadas pela Reitoria, no caso das anuidades, inclusive com respeito ao pagamento através de cheques remetidos pelo Correio, o reitor afirmou: «Elas foram tomadas para que a grande maioria or-

deira de estudantes, que deseja estudar, sem tomar parte em movimentos de agitação, possa fazê-lo tranquilamente, evitando áreas de atrito com seus colegas menos avisados ou iludidos. Desejamos, apenas — acrescentou — que todos possam cumprir com seus deveres, de acordo com a lei e dentro das possibilidades que lhe são conferidas».

GREVES

Indagado sobre as greves decretadas pelos universitários de diversas Faculdades, o reitor Suplicy de Lacerda disse que não tomará qualquer atitude contra as mesmas. «As aulas continuarão a ser dadas e quem faltar somente será prejudicado». Mais adiante denunciou que as Faculdades «estão cheias de gente estranhas ao meio universitário» e que os estudantes estão sendo «conduzidos por elementos estranhos à classe». Concluiu afirmando que «a Polícia já sabe a identidade desses elementos e tomará providências».

Os estudantes atacaram policia, afirma Munhoz

«Sempre compreendemos as crises estudantis como manifestações naturais de uma classe na defesa de seus direitos, mas os acontecimentos de domingo foram muito além disso. A policia estava sem armas e tinha como missão permitir a realização de um exame determinado pela Direção da Faculdade de Engenharia. Não atacou os estudantes, mas, ao contrário foi atacada». A declaração é do Secretário de Segurança Pública, des. Munhoz de Mello, a respeito dos incidentes verificados domingo último, envolvendo a policia e estudantes, no Centro Politécnico.

Segundo o Secretário de Segurança, os soldados mantiveram-se de acordo com as ordens recebidas, isto é, resguardar o Centro Politécnico, «mesmo sabendo que um de seus companheiros já se encontrava no hospital, ferido no crânio». Prosseguiu afirmando que «os soldados faziam o policiamento pacificamente, impasíveis diante das provocações dos estudantes, até que estes passaram ao ataque com pedras e bombas».

CONTINUARA'

O policiamento continuará sendo realizado, conforme Munhoz de Mello, «até que não seja mais necessário, isto é, que a Direção da Escola o dispense». A Secretaria de Segurança tem conhecimento das próximas manifestações, mas só fará o policiamento no Centro Politécnico. A concentração marcada para hoje pelos estudantes, no centro da cidade, não sofrerá repressão, segundo informe daquela autoridade.

Os batalhões da Polícia Militar do Estado do Paraná apreenderam domingo último no Centro Politécnico três coquetéis «molotovs», centenas de boias de gás, três estilingues, vários foguetes juninos, um cacetete, e centenas de rochas. Pessoal técnico especializado da PM está estudando detidamente a maneira de confecção das bombas «molotovs» o que poderá provar se trata-

se de obra ainda de aprendizes ou de profissionais do terrorismo que estariam infiltrados no meio estudantil. Enquanto isso os serviços de segurança mantêm severa vigilância nas entidades estudantis a fim de impossibilitar o armazenamento ou fabricação de bombas explosivas, como a «molotov», ou de qualquer outro tipo de armamento.

Três «molotovs»

Enquanto os universitários boicotavam o pagamento das anuidades, na tarde de ontem, o reitor da Universidade Federal recebia em seu Gabinete uma estudante de Filosofia. A moça foi contar a sua história e convenceu o reitor a proceder uma revisão no processo, pelo qual foi indeferido o seu pedido de isenção do pagamento.

Sofrendo de uma doença sanguínea, cujo tratamento lhe absorve a maior parte de seus recursos, a universitária fez, há algum tempo atrás, pedido de isenção das anuidades e pleiteou uma bolsa de estudos.

Quase chorando, Vanda, a universitária, contou ao reitor: «Eu pedi isenção mas não me deram. Todo o meu dinheiro está sendo usado para pagar o meu tratamento, pois sofro de uma doença no sangue. Não posso pagar. Não sei porque indeferiram meu pedido, e o que eu acho estranho é que, na minha sala, existe um rapaz que possui um fuque, dado pelo seu pai que é industrial. Ele fez um pedido de isenção e eles concederam. Porque deram para ele e não para mim, que preciso?». O reitor anotou seu nome e prometeu solucionar o seu problema, com a Comissão de professores encarregada de estudar e opinar sobre os pedidos de isenção.

Polícia Militar está de prontidão até 6.a

O comandante geral da Polícia Militar do Estado, cel. Antonio Michalizen, informou ontem que a corporação está em estado de prontidão e permanecerá assim até que se encerrem os exames vestibulares, que provocaram, nas últimas quarenta e oito horas lamentáveis incidentes, envolvendo estudantes que promoviam manifestações públicas. Reafirmando a firme disposição da Polícia Militar de impedir desordens, através de severo controle da situação, o cel. Antonio Michalizen acentuou:

«Nós estamos em condições de assegurar a ordem e garantir a tranquilidade para a família paranaense».

APREENSOES PELO COE

A Polícia Militar, através do Corpo de Operações Especiais COE, apreendeu em mãos de estudantes, fardo material usado para enfrentar os policiais que, domingo último, no Centro Politécnico, procuraram preservar a ordem e evitar tumultos. Bombas, atiradeiras, «coquetéis Molotov», e objetos perfuro-cortantes foram recolhidos no Quartel da PM para exames. O material foi exibido para autoridades.

NOTA OFICIAL

A propósito dos acontecimentos verificados domingo último, envolvendo a policia e estudantes, no Centro Politécnico, o Gabinete do Comando da Polícia Militar do Estado distribuiu ontem nota oficial, afirmando: «O Comando Geral da Polícia Militar vem a público para declarar que está a

transize ao pronunciamento feito instantes antes pelo deputado Sinval Martins, que se apressou em acusar o governador Paulo Pimentel pelos acontecimentos havidos domingo último no Centro Politécnico de Curitiba, entre universitários e milicianos. Afirmou que «aqui no Paraná, em vez de espancar-se e matar-se estudantes, eles são protegidos. E, o exemplo ai está, seis policiais feridos, um dos quais em estado grave».

Concluiu afirmando que «foi uma missão policial absolutamente tranquila, na qual, se houve vítimas, estas foram os próprios policiais mantenedores da ordem». Sobre os acontecimentos pronunciaram-se, ainda, os deputados Lopes Junior, que protestou contra a atitude dos estudantes; Sinval Martins, contestando as palavras do vice-líder arenista e declarando solidariedade aos universitários; Alencar Furtado endossando a manifestação de seu colega de bancada.

Por sua vez, o deputado Erondy Silverio, presidente do Legislativo estadual, declarou que a instalação de cursos superiores extras, pagos, preconizada pelas autoridades do ensino, «é medida altamente elogiável, pois pode resolver inclusive o problema dos excedentes, embora deva ser mantida a gratuidade do ensino, cujo ideal seria estender esse benefício aos cursos universitários em geral».

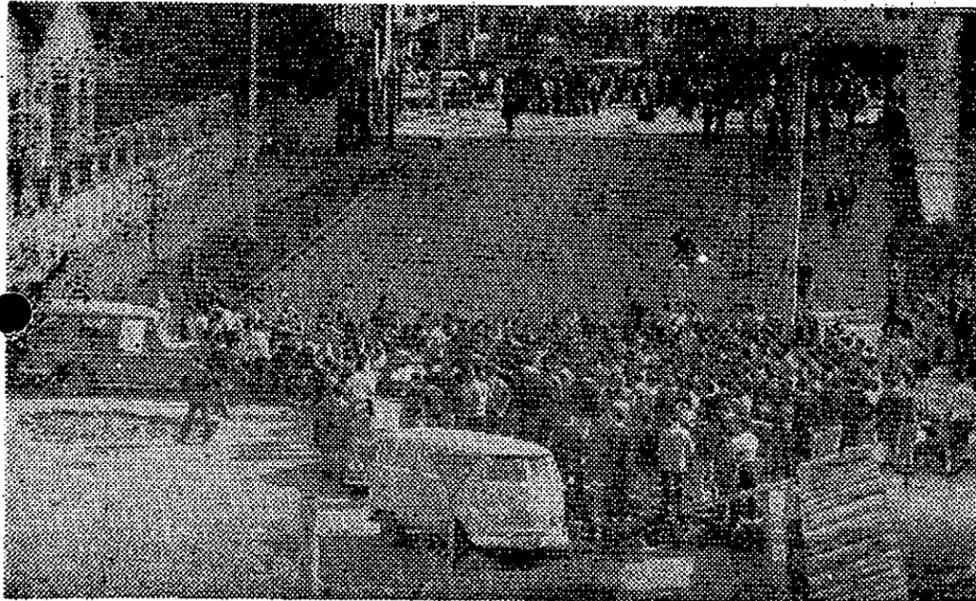
Comunicado ao Povo do Paraná

A fim de esclarecer a opinião pública e, a quem possa interessar, visando evitar eventuais distorções, temos a comunicar o seguinte:

- Os alunos matriculados nas diferentes Escolas e Faculdades, até 1967, inclusive, concluirão seus respectivos cursos, em regime de gratuidade.
- Somente os alunos matriculados em 1968, mediante aprovação em CONCURSOS DE HABILITAÇÃO NORMAIS, estarão sujeitos ao pagamento da anuidade de NCr\$ 100,00, em quatro parcelas de NCr\$ 25,00 cujo total reverterá em benefício dos próprios alunos, mediante a concessão de bolsas de estudos a estudantes carentes de recursos, a título de empréstimo, para pagamento após o término do CURSO, como estipula a Constituição Federal, taxativamente.
- Os alunos matriculados ou que venham a ser matriculados em CONCURSOS DE HABILITAÇÃO ESPECÍFICOS, para constituição de TURMAS ESPECIAIS, em regime noturno, estarão sujeitos ao pagamento de anuidades fixadas nos editais respectivos, mas ninguém é obrigado a procurar os Cursos Noturnos.
- A Salvo determinação legal em contrário, a Universidade Federal do Paraná não tem intenção de elevar progressivamente o valor das anuidades, referidas no item b, a fim de vir a cobrar o custo real do ensino, mesmo porque este é de, em média, NCr\$ 3.000,00 por ano (três mil cruzeiros novos).

Curitiba, 13 de maio de 1968.

FLAVIO SUP LIC Y DE LACERDA
Reitor.



O SEGUNDO «ROUND» FOI NA REITORIA

Depois de reunir na Praça Santos Andrade, ontem pela manhã, quase dois mil estudantes se dirigiram à Reitoria da Universidade Federal do Paraná. As tropas da Polícia Militar que se encontravam no Centro Politécnico foram deslocadas ao local, enquanto os manifestantes armavam barricadas. Na iminência de um novo choque entre a Polícia e os universitários, líderes da classe iniciaram diálogo com o secretário

da Segurança. Enquanto durava o encontro, ocorreu a invasão à Reitoria. Os estudantes derrubaram o busto do reitor e invadiram o seu gabinete. Quando era hasteada a bandeira nacional, no mastro principal da Reitoria, as conversações terminavam, com uma solução pacífica. A mediação do Governo do Estado colocou fim à revolta estudantil. — (Leia amplo noticiário na página 3)

Eles são uns bandidos. Foi assim que o reitor Suplicy de Lacerda classificou a atuação dos universitários que ocuparam o prédio da reitoria. Alguns estudantes chegaram a fazer necessidades no próprio gabinete do reitor da Universidade Federal.

PT 928. 114

Tribuna do Paraná

Diretor: JOAO BATISTA DE MORAES

ANO XI - CURITIBA, QUARTA-FEIRA, 15 DE MAIO DE 1968 N. 3.445 — EDIÇÃO DE HOJE: 8 PAGINAS



A Reitoria foi ocupada por dois mil jovens durante três horas

A cidade voltou a viver momentos de tensão, ontem pela manhã, mais uma vez provocados pelas manifestações estudantis. Quase dois mil universitários cercaram o prédio da Reitoria da Universidade Federal do Paraná e acabaram por invadi-lo. A Polícia Militar deslocou forças para o local e esteve por irromper um novo conflito.

BARRICADA

A concentração marcada para a Santos Andrade começou por volta das 6 horas. Uma hora depois, quase dois mil estudantes e algumas centenas de secundaristas — começaram a se deslocar em direção a Reitoria da UFP, em dois grupos, um seguindo pela Rua XV de Novembro e outro pela Amintas de Barros. Com paralelepípedos arrancados do calçamento, pedaços de madeira e latas de lixo, formaram barricadas em torno da quadra onde estão a Reitoria e a Faculdade de Ciências Econômicas. Muitos carros oficiais que passaram pelo local foram apreendidos

e seus pneus esvaziados. As 8 horas, chegaram os primeiros contingentes da Polícia Militar, que se encontravam no Centro Politécnico, tendo a frente elementos da Companhia de Operações Especiais, com máscaras e bombas de gás lacrimogênio. Um carro-tanque do Corpo de Bombeiros também foi chamado. Enquanto as forças policiais e massa estudantil permanecia em nervosa expectativa, uma comissão de universitários foi dialogar com o secretário de Segurança Pública, que observava pessoalmente o movimento, desde a Praça Santos Andrade.

Enquanto durava o encontro dos líderes da classe e o desembargador Munhoz de Mello, os estudantes que não guardavam as barricadas invadiram o prédio da Reitoria. Professores e funcionários presentes, tinham sido, momentos antes, obrigados por um grupo de 100 estudantes a se concentrar numa das salas. Apenas um funcionário conse-

gulu sair do prédio e se afastar, quando a maior parte dos manifestantes ainda não tinham chegado para o cerco. Os grandes bancos de jacarandá existentes no saguão da Reitoria foram removidos para a rua e colocados nas barricadas. O busto do reitor Suplicy de Lacerda foi arrancado do pedestal, com o auxílio de pés de cabra, alavancas de madeira e cordas, e sofreu de formações antes de desaparecer. Também uma placa comemorativa ao Cinquentenário da Universidade, que se encontrava em um marco de pedra foi retirada. Depois das depredações, o gabinete do reitor foi invadido e uma bandeira que lá se encontrava foi hasteada no mastro da fachada principal do prédio. Enquanto a bandeira subia, os manifestantes que permaneceram na Rua cantavam o Hino Nacional e soltavam foguetes que pretendiam utilizar contra a Polícia. Por volta das 11 horas, um dos membros da comissão, Kencho Yamada, voltou as barricadas

gritando: «Vencemos, vencemos».

Durante o diálogo, ficou decidido que o vestibular do curso noturno pago da Escola de Engenharia terá continuidade mas os aprovados não farão matrícula, enquanto o Governo Federal não determinar a suspensão da cobrança dos NCR\$ 1.300,00 anuais. Depois de comunicar o fato, os membros da comissão pediram que os demais estudantes e dispersassem, voltando as aulas, a partir de hoje. Além do desembargador Munhoz de Mello participaram do encontro com os líderes universitários o chefe da Casa Civil do Palácio Iguazu, Samuel Guimarães da Costa, o diretor da Polícia Civil, Walfrido Pilotto e o assessor do secretário o coronel Rubens Mendes de Moraes. Na ocasião, os estudantes ouviram do secretário a promessa de que as tropas seriam recolhidas e que nenhum estudante seria preso, fato que nunca aconteceu e nem acontecerá, neste Governo.

Suplicy é o mesmo de sempre; acha que está certo

"Não entendo como estudantes podem fazer uma coisa dessas. Isso é ato de selvageria e banditismo", disse o reitor Flávio Suplicy de Lacerda aos professores que lhe foram levar solidariedade. Acrescentou estar cada vez mais convencido de que "existem elementos estranhos ao meio universitário que estão liderando e organizando esses movimentos".

ACORDO

O Reitor declarou, também, desconhecer "o propalado acordo que teria sido feito entre a Secretaria de Segurança Pública, os estudantes e autoridades educacionais para levar ao Ministério da Educação gestões visando a gratuidade do curso noturno da Engenharia". Tal acordo, segundo se sabe, prevê que os alunos aprovados não serão matriculados até a solução do impasse. "Todo estudante aprovado — acrescentou o professor Suplicy de Lacerda — tem sua matrícula assegurada e o curso prosseguirá normalmente".

VANDALISMO

A invasão dos estudantes teve como resultado danos no aparelho de PBX da Reitoria e nas estações de telex e rádio da Universidade. Alguns dos invasores chegaram a urinar e defecar nos corredores e até mesmo no Gabinete do reitor. A Reitoria ainda não avaliou os prejuízos que sofreu com os incidentes de ontem. Todavia, o reitor afirmou que «eles são muito grandes». Perto de 200 telhas quebradas foram removidas por funcionários da Reitoria, que as substituíram. Algumas salas foram encontradas em desordem, com papéis e livros jogados no chão. Nenhum vidro, todavia, foi quebrado, nem foram danificados móveis.

comunicou todos os fatos ao ministro da Educação.

Além do busto do reitor, que foi danificado, os estudantes retiraram, também, a placa de bronze colocada em dezembro de 1962 em comemoração à passagem do 50.º aniversário de fundação da Universidade. A placa ainda não foi encontrada.

INQUERITO

O reitor Flávio Suplicy de Lacerda solicitou ao comandante da Quinta Região Militar a abertura de Inquérito Policial Militar para apurar as responsabilidades dos presidentes da Diretoria Acadêmica com relação às greves e os incidentes ocorridos na manhã de ontem. Três oficiais da 5.ª RM estiveram ontem com o rei-



Os policiais tiveram uma conduta exemplar. Sua sobriedade foi elogiada por todos. Seu trabalho foi mais preventivo. Não se registrou incidentes.



Crise tem solução pacífica e foi na base do dialogo

Para o secretário da Segurança Pública, desembargador Munhoz de Mello a solução pacífica encontrada para o problema da invasão à Reitoria da UFP pelos estudantes se constituiu em mais uma prova de que o diálogo entre o Governo e a classe estudantil é permanente, no Paraná. O cerco policial — esclareceu o secretário — teve como objetivo isolar as manifestações e evitar distúrbios, mas não se pensou em utilizar a força porque temos consciência de que os nossos estudantes são ordeiros.

DESARMADOS

Embora tenha acompanhado pessoalmente os movimentos estudantis que se iniciaram às 7 horas, na Praça Santos Andrade, o secretário Munhoz de Mello somente determinou a saída das tropas da PME no último momento. Os soldados tiveram ordens de isolar a área ocupada pelos estudantes, enquanto se encontrava a fórmula pacífica para solucionar o problema. O cerco guardou determinada e discreta distância. Todos os soldados estavam desarmados, portanto apenas o equipamento destinado à contenção de distúrbios civis (cassetetes e bombas de gás lacrimogêneo). Os estudantes comportaram-se pacificamente, por sua vez, sem provocações.

MEDIAÇÃO

As posições dos soldados e estudantes foram mantidas até às 11,30 horas, ocasião em que foi encontrada uma fórmula para solucionar o problema. Por sugestão do próprio diretor da Faculdade de Engenharia, o vestibular continuará, e após sua conclusão, as matrículas dos aprovados será sustada até que, mediante entendimentos com o Governo Federal, possa ser encontrada solução definitiva para que o ensino seja concedido em caráter de gratuidade. O secretário Munhoz de Mello, por determinação do governador Paulo Pimentel, foi o mediador entre os estudantes e a direção da Faculdade. O governador, por outro lado, se dispôs a levar os pedidos dos estudantes ao presidente Costa e Silva.

TRANQUILIDADE

O secretário de Segurança distribuiu, no início da tarde de ontem, nota oficial à imprensa, na qual garante a manutenção da ordem. "A pre-

sença da polícia — diz certo trecho da nota — não tem o propósito de agravar situações, mas sim de propiciar garantias que não podem ser recusadas quando se trata de preservar as instituições e a segurança da população. Tudo está em paz; o Governo está empenhado em obter da União uma solução que possa dar fim ao problema; o clima, no Paraná, é de confiança e tranquilidade — conclui a nota.

NA ASSEMBLEIA

O deputado Anibal Khoury comunicou ontem, à Assembleia Legislativa, em nome do governo do Estado, a superação da crise estudantil, com a mediação desenvolvida pelo chefe da Casa Civil, em nome do governador Paulo Pimentel, entre os universitários e as autoridades educacionais. Segundo os termos do acordo, o diretor da Escola de Engenharia sustará a matrícula dos aprovados para o curso noturno, enquanto se aguardará decisão do Ministério de Educação a respeito. O parlamentar narrou os fatos conhecidos, do cerco à Reitoria, destacando seu aspecto pacífico e reivindicatório, e salientou que o esvaziamento se deveu ao trabalho do professor Munhoz de Mello, secretário de Segurança Pública e do Chefe da Casa Civil, Samuel Guimarães da Costa.

«Este final feliz à crise estudantil em nosso Estado — salientou — mostra que o governo Paulo Pimentel não quer prejudicar, de maneira alguma, as reivindicações dos estudantes, dando-lhes, antes, proteção policial para seus protestos, quando ordeiros». O vice-líder da ARENA congratulou-se, ainda, com os deputados da Oposição «pelo clima de respeito mútuo que mantiveram em sua participação na solução da crise».

O deputado Antonio Lopes Junior, também vice-líder da Arena, acrescentou que o chefe da Casa Civil, jornalista Samuel Guimarães da Costa, foi o grande mediador na crise e, por sua compreensão e facilidade de diálogo, podemos ter a paz que reclamávamos. O ilustre jornalista representou o pensamento do governador em seu esforço de conversações para que pudéssemos, agora, gozar desta tranquilidade nunca desmentida no Paraná.

À tarde, muita gente foi até lá ver os estragos

A Tesouraria e a seção de Registro de Diplomas da Reitoria da Universidade Federal do Paraná não funcionaram na tarde de ontem. Alguns funcionários, temendo novas manifestações, não compareceram ao expediente da tarde. O ambiente, porém, era de inteira tranquilidade. No pátio interno, algumas pedras espalhadas, mostravam os sinais das violências ocorridas pela manhã. Muitos cartazes ainda estavam afixados nas portas da Faculdade de Filosofia, manifestando solidariedade aos "colegas da Engenharia" e clamando todos os estudantes à greve. Poucos universitários encontravam-se no local. Reunidos, em pequenos grupos, comentavam os acontecimentos. Muitos populares estiveram na Reitoria, para ver os estragos.

AUTOMÓVEIS

Até automóveis serviram para a barricada que os estudantes levantaram ontem, após a "tomada" da Reitoria da Uni-

versidade. E os carros oficiais foram os que mais contribuíram para a barreira, embora alguns particulares também fossem detidos.

Quando, às oito horas, a Reitoria foi invadida pelos estudantes, seus funcionários não opuseram resistência e saíram calmamente, para a rua. Mas os seus carros já passaram a servir de proteção aos estudantes, que ficaram com as chaves. Sucessivamente, cada automóvel que passava nas esquinas onde estavam os "postos avançados" era detido e vinda para a barricada.

CHORO

Quando os estudantes começaram a "segurar" os carros chapa-branca que transitavam pelas ruas em torno da Reitoria, os motoristas, naturalmente, não ficavam alegres com a idéia, protestando bravamente. Um chofer de chapa-branca entretanto, teve uma reação que surpreendeu os estudantes: começou a chorar baixinho, diante da ordem de desembarcar do veículo.

Os rapazes e moças que faziam o bloqueio se comoveram com as lágrimas do homem, e afastaram-se um momento para parlamentar sobre a atitude diante do fenômeno. O chofer continuava chorando, e sacou do bolso um lenço para enxugar os olhos. Uma das meninas do grupo aproximou-se e disse, com voz de quem faz a Proclamação da República: — "Pode ir, o senhor não precisa mais chorar, não".

VITÓRIA

O Des. Munhoz de Mello, olhando a alegria dos moços depois de tudo solucionado, comentou: "Estão gastando sua munição de guerra". Os estudantes soltavam foguetes para comemorar. Em meio aos fogos de alegria, surgiram três garrafas de champanha, não se sabe de onde. Não foi informado sobre sua procedência de francesa ou nacional, mas o ruído das rolhas, aos menos avisados, poderia significar um refeito de tudo.

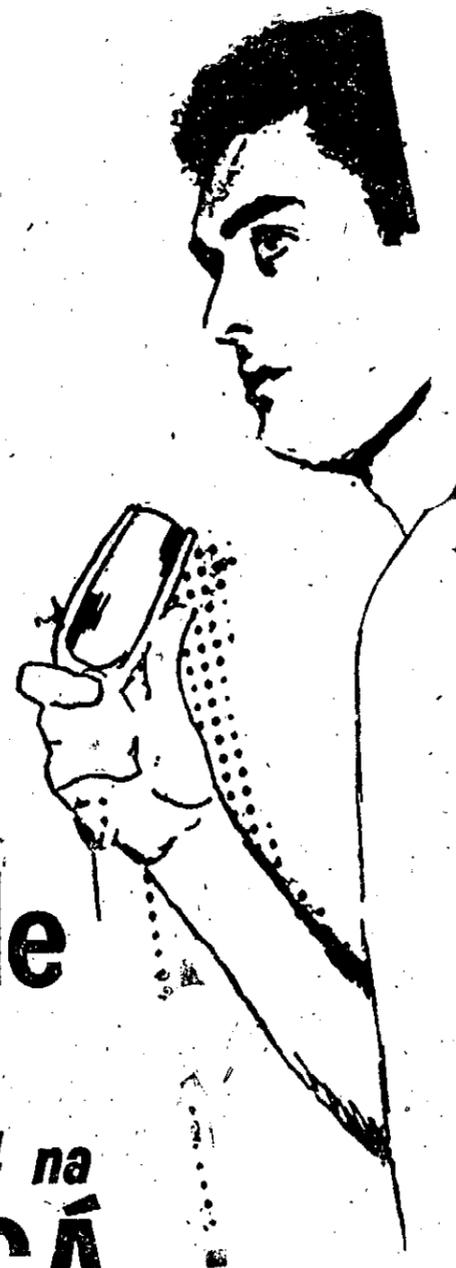


«Nunca fui a favor do busto de bronze na entrada da Reitoria. Eles me fizeram um favor, tirando-o dali. Eu não ligo para a retirada do busto, mas digo que eles fizeram uma grave ofensa ao fundador da Universidade Federal do Paraná. A placa comemorativa ao cinquentenário de fundação». afirmou, por outro lado, o reitor Flavio Suplicy de Lacerda, que, já

estragos. Considerando que o patrimônio da Universidade está ameaçado, o professor Suplicy de Lacerda solicitou, ainda, a interferência de tropas do Exército, para garantir sua segurança e prevenir contra possíveis atos de vandalismo. Por outro lado, inquérito regular já está sendo executado pela Polícia Federal.

show jovem
show moderno
show de bola
show de musica
show de premios
show de noticias
show de atrações
show de surpresas
show de sucessos

show de
rádio
a partir do dia 14 na
GUAIRACÁ



Deputados querem que

Os recentes acontecimentos registrados nos meios universitários foram assunto de toda a sessão de ontem da Assembleia Legislativa. Sete deputados ocuparam a tribuna, todos criticando a atuação do reitor Flávio Suplicy de Lacerda. As críticas ao reitor da UFP foram motivadas, principalmente, pelas suas declarações após os acontecimentos de domingo e terça-feira, e por ter solicitado instauração de IPM contra os estudantes. Disseram os deputados que deveria ser aberto inquérito, mas na Reitoria, para se saber da aplicação das verbas destinadas à Universidade Federal do Paraná. Alguns dos oradores chegaram a pedir a saída do prof. Suplicy de Lacerda da Reitoria, vendo nisso uma medida para se solucionar, em definitivo, o problema estudantil. Apresentado pelo deputado Walmor Giavarina e apoiado

por diversos deputados um requerimento condenava as declarações do sr. Suplicy de Lacerda e o responsabilizava, em razão disso, pelas anormalidades que porventura venham a ocorrer caso os acadêmicos promovam novas agitações. O requerimento não foi votado pelo plenário já que após o expediente muitos parlamentares se retiraram. Verificou-se, então, falta de «quorum». A matéria será apreciada na sessão de hoje.

CULPADO

O primeiro orador a criticar o reitor foi o deputado Sinval Martins Araujo. Condenou a entrevista do sr. Suplicy de Lacerda. Seguiram-se os srs. Alencar Furtado e Walmor Giavarina, ambos protestando veementemente contra a atitude do reitor. O sr. Walmor Giavarina, da tribuna, formulou o requerimento de repúdio. Já no grande expediente falou o sr.

Silvio Barros, criticando o sr. Suplicy de Lacerda e adiantando que as verbas para a UP foram cortadas pelo ministro da Fazenda porque haviam sido mal administradas. Paulo Poli foi o orador seguinte, classificando de falta de patriotismo a atitude do sr. Suplicy de Lacerda, e dizendo que a juventude brasileira merece maior respeito. O deputado Seme Scaff, sob aplausos do plenário e da galeria, pediu a saída do reitor, dizendo que ele mesmo deveria tomar a iniciativa e retirar-se. O deputado Fuad Nacé ressaltou que o reitor contrariou a orientação das autoridades estaduais que desejavam o apaziguamento, enquanto ele pretendia que os distúrbios se alastrassem. O sr. Emilio Carazzal foi o único que não criticou. Frisou que não condenava com os termos do discurso do sr. Silvio Barros, considerado muito violen-

to, e solicitou que os oradores fossem mais comedidos em suas expressões.

HABILIDADE

O deputado Nelson Buffara, do MDB, requereu ontem a consignação em ata dos trabalhos legislativos de um voto de aplauso ao secretário de Segurança Pública, desembargador Munhoz de Mello, pela sua atuação durante o recente episódio estudantil. Ressaltou o parlamentar que o secretário Munhoz de Mello soube agir com eficiência e moderação, contribuindo de maneira decisiva para que o impasse suscitado na manhã de domingo último fosse levado a bom termo. Em seu entender, a solução da crise estudantil em termos pacíficos e elevados, deve-se, em grande parte, à habilidade do secretário de Segurança, que soube comedido os meios de policiamento e dialogar com os estudantes.

Estudantes voltam as aulas mas a ocupação continua sendo o grande assunto

Os estudantes das Faculdades da Universidade Federal do Paraná voltaram às aulas, ontem, ainda festejando a vitória alcançada na manhã de terça-feira. Também nas Faculdades Católicas, foram reiniciadas as aulas, após greve de 24 horas, de solidariedade aos alunos da Federal. Na Reitoria, tudo voltou a normalidade. Todas as suas seções funcionaram normalmente, com um grupo de estudantes postados à frente da Tesouraria, dando continuidade ao boicote contra as anuidades. As pedras que se encontravam no pátio externo foram retiradas. Uma camioneta da Imprensa da UFP, que foi danificada durante a invasão também foi removida, depois de ser reparada.

O MEDO

Os comentários dos estudantes, em todas as Faculdades, era sempre o mesmo. Numa delas, algumas moças mostravam-se contrariadas com a imprensa, pois suas fotografias foram tomadas quando da "ocupação" da Reitoria, e estampadas nas primeiras páginas. "O Dops poderá aproveitá-las", dizia uma delas. Os rapazes já eram menos temerosos. "Pois eles que aproveitem. Aliás, eu já tenho lá

fotografias em todos os ângulos, e mais algumas, não faço diferença". Havia também os cautelosos, que preferiam não comentar os acontecimentos, mas que "devoravam" as publicações a respeito da crise. Para estes, a luta teve como maior mérito a conscientização da classe. Um dos mais quietos, estudantes de Medicina, referiu-se desta forma ao movimento, dizendo que "agora, até os acadêmicos de medicina participam".

INVASÃO

Funcionários da Reitoria da Universidade Federal comentavam, ontem, "a perfeita organização dos estudantes na tomada do prédio", ocorrida terça-feira. Disseram que os jovens "agiram de maneira exata e precisa, sem perda de tempo, parecendo cumprir, sem erros, um plano pré-estabelecido".

Apesar de nas ruas próximas à Reitoria terem sido retirados paralelepípedos para a confecção das barricadas, os estudantes não fizeram nenhuma depredação, nem praticaram atos de vandalismo no interior do prédio.

ESTRATEGIA

"Os estudantes — contou um funcionário — invadiram a Reitoria em três grupos dis-

tintos, com bastante organização. Um deles, imediatamente, se deslocou para a sala das comunicações, tomando o rádio, o telex e o sistema de PBX, isolando as comunicações. Enquanto isso, outro grupo ficou junto ao relógio-ponto, que é ponto de afluência dos funcionários que chegam. Não ocorreu nenhum dano no rádio, nos telefones e no telex inclusive porque um funcionário se prontificou a retirar as peças mais importantes, após o que a sala foi fechada".

O BUSTO

O busto em bronze do reitor Flávio Suplicy de Lacerda, que se encontrava defronte à Reitoria da Universidade Federal do Paraná, danificado nos incidentes ocorridos na manhã de segunda-feira passada, não mais voltará para o seu antigo lugar, nem será conservado. A peça será derretida "para ser transformada em coisa mais útil — segundo disse ontem o diretor da Divisão de Cultura, Alencar Guimarães.

Por outro lado, a placa em homenagem aos fundadores da Universidade, que também foi quebrada, será reformada. E voltará a ser colocada no pátio interno da Reitoria. O diretor da Divisão de Cultura da UFP, mostrava-se inconfor-

mado com o fato da placa comemorativa ao cinquentenário de fundação da Universidade ter sido danificada. Considerou o caso como "uma afronta a todos os professores fundadores", cujos nomes constavam da mesma. A placa foi colocada, no pátio interno da Reitoria, no dia 19 de dezembro de 1962, quando a Universidade comemorou o seu 50.º aniversário.

ULTIMO DIA

Hoje é o último dia para o pagamento da primeira prestação (NCR\$ 25) da anuidade (NCR\$ 100) em todas as Faculdades da Universidade Federal do Paraná. O boicote ao pagamento, promovido pelos calouros sob a coordenação do DCE e dos diretórios, continuava ontem à tarde, com grupos de calouros estacionados nas portas das tesourarias das faculdades e da Reitoria.

O Idar Antônio Artur Arteiro, da Faculdade Federal de Filosofia, disse ontem considerar "ilegítima e ilegal" a medida adotada pelo sr. Suplicy de Lacerda para "furar" o boicote, com o envio, pelo correio, de cheque nominal à sua pessoa. Isto é o cúmulo da imoralidade, e um sintoma de desespero por parte da Reitoria, diante das sucessivas vitórias obtidas pelos estudantes".

PT 928. MY

reitor va para casa

DA REITORIA AO DCE

Curitiba, 15 de maio de 1968

Of. n.º 317/68

Senhor Presidente

A violência das manifestações estudantis com referência ao problema do pagamento de anuidades, está a nos convencer que os estudantes não chegaram a compreender a questão, o que leva esta Reitoria a tentar esclarecer para, ao final, fazer uma proposta à Diretoria do Diretório Central de Estudantes.

1. Em primeiro lugar, a cobrança de anuidades não representa arbitrariedade, por isso que a Constituição da República é absolutamente clara, no seu art. 168, § 3.º, item III.

2. A cobrança de anuidades, quando decidida pelo Conselho Universitário, visava a constituição de um fundo destinado ao atendimento de estudantes carentes de recursos, mediante auxílio sob forma de bolsas de estudos, não cabendo nenhuma parte da arrecadação à Universidade.

3. Pelos cálculos feitos, em pouco tempo teríamos, como decorrência, garantida uma assistência estudantil excepcional. A decisão do Conselho Universitário se baseou, portanto, na Lei Maior e não foi arbitrariedade.

Considerando que a Universidade tem autonomia financeira e levando-se em linha de conta que a arrecadação das anuidades é instituída ou dispensada pela entidade mencionada, pode ela cobrar ou deixar de cobrar.

A vista, portanto, da Lei e da autonomia financeira da Universidade, propõe a Reitoria que o D.C.E. reúna o seu conselho diretor e submeta a ele a seguinte proposição da Reitoria, cuja solução deverá ser levada ao Conselho Universitário, pelo D.C.E., às 9 horas do dia 20 deste mês:

- a) — nada se cobrará de anuidades e o que foi cobrado será restituído;
- b) — serão abolidas as bolsas de estudos, uma vez que a Reitoria não tem recursos para tais atendimentos;
- c) — como a questão posta pelos estudantes é de não pagar, o Diretório Central dos Estudantes levará ao Conselho, a decisão de aceitar ou não a sugestão da Reitoria, com um sim ou um não, para a apreciação e decisão do Conselho;
- d) — o D.C.E. assumirá inteira responsabilidade, a vista das consequências que puderem advir.

Quanto às anuidades para cursos noturnos, de características especiais e que demandam de condições excepcionais, não serão objeto de cogitação.

Saudações universitárias

FLAVIO SUPLICY DE LACERDA
Reitor

AO
DIRETÓRIO CENTRAL DOS ESTUDANTES DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
Capital

Nota 10 ao Secretário

Os acontecimentos registrados ontem pela manhã, quando estudantes universitários, entrincheirados, manifestavam-se contra a decisão da Faculdade de Engenharia (ensino pago) e que teve a participação de mais de 1.000 policiais, comandados pelo major Meirelles, uma guarnição do Corpo de Bombeiros, só não teve um fim trágico, graças a ação pessoal do secretário de Segurança, des. Munhoz de Mello.

Calmamente, sangue frio, diante dos estudantes, foi enfrentá-los pacificamente, tentando o diálogo.

Procurou saber o que desejavam os estudantes.

E foi com a sua coragem e sabedoria, encontrada a solução, que foi aplaudida pelos estudantes e com som de fogos de artifício.

A paz voltou a reinar no meio estudantil e policial. Tudo foi esquecido e perdoado.

O secretário Munhoz de Mello deu provas de sua capacidade e inteligência, resolvendo um problema gravíssimo que estava para explodir.

E com sua ação, demonstrou, segundo palavras de estudantes (em coro) de que "POLICIA TAMBEM E POVO".

O secretário Munhoz de Mello, mesmo sendo professor, merece a NOTA 10.

(Transcrito do "DIÁRIO POPULAR", edição de 15/5/68).



PT 928.114

motorista, Sebastião Luis Camargo (morador no Juvevê), sua visão foi prejudicada pelos faróis de outro veículo e, além disso, a vítima seguia pelo

ra o trabalho da polícia, foi comunicado ao delegado Renato Souza Lobo, titular da especializada, que deverá tomar providências a respeito.

Para observação.

MAIS UM

Os irmãos Ezoni e Vaguene Rodrigues brigaram quando se encontrava em uma bulevar «Stefano», na Vila Parolin. Ao que parece a razão foi uma mulher. Vaguene levou a pior. tamanha foi a surra. A Rádio Patrulha chegou em seguida e conduziu os irmãos a Delegacia de Plantão, onde tive-

O operário Antonio Osmar Ribeiro (residente na Avenida Batel, 1205) esteve na Central de Polícia relatando que foi agredido por Oswaldo Gomes da Costa, residente no mesmo endereço. A vítima foi medicada no Pronto Socorro Municipal. Inquirido pelo 1.º Distrito Policial.



Toxicomano acusa pai

Gazeta - 16 Mai 68

64

Polícia Federal já iniciou o inquérito

O busto do Reitor, retirado do pátio da Reitoria da Universidade Federal do Paraná, não mais será recolocado e encontra-se guardado em local reservado, assim como também as placas que tinham sido escondidas e ontem foram encontradas. Estas contudo, serão repostas imediatamente e as que ainda não apareceram deverão ser substituídas por novas.

Por outro lado, segundo informações prestadas pelo Coronel João Alencar Guimarães, Diretor Cultural da Reitoria da UFP a Polícia Federal já está efetuando o levantamento dos estragos causados pelos estudantes durante o cerco aos edifícios da administração, providenciando a instauração do inquérito.

REITOR EM CONTATO

O Reitor Flávio Suplicy de Lacerda, está em contato permanente com o Comando da 5.^a Região Militar, constituindo-se apenas medida de rotina para manter o Exército informado sobre os acontecimentos. Enquanto isso, várias tentativas da reportagem da "Gazeta do Povo" para um contato com a direção da Escola de Engenharia, foram infrutíferas, de vez que nem pessoal e nem telefonicamente pôde ser estabelecido. O Centro Politécnico continuava guarnecido pelas Forças Policiais até a tarde de ontem, supondo-se que assim continuará até que o vestibular seja encerrado.

PLACAS NOVAS

As placas que representavam homenagens aos fundadores da Universidade, como primeira instituição do Brasil, foram encontradas em terreno baldio nas imediações de onde os estudantes fizeram a barricada, na última terça-feira de manhã. Ainda restam algumas para serem recuperadas e se dentro de poucas horas isso não for possível, a Reitoria mandará confeccionar novas para serem recolocadas no mesmo local. Levando-se em conta que o bronze, custa uma média de NCr\$ 10,00 por quilo, os prejuízos deverão elevar-se a cerca de NCr\$ 1.000,00.

BANDEIRA RETIRADA

Além de um vaso quebrado e as instalações de PBX e Telex avariadas, os estudantes consumiram com a Bandeira da Universidade, que estava colocada no Gabinete do Reitor. As instalações telefônicas foram consertadas imediatamente. Aproveitando-se da tomada dos edifícios, os estudantes fizeram ainda, necessidades fisiológicas nas dependências da Reitoria.

CALÇADA AINDA

Os paralelepípedos da calçada retirados pelos universitários com o objetivo de utilizá-los no caso de repressão da Polícia, ainda não foram repostos em maior parte. Embora funcionários da Prefeitura Municipal estivessem trabalhando no local, a chuva impediu a continuidade do serviço. Os painéis publicitários que foram destruídos e utilizados na barricada, já começaram a ser repostos novamente.

Novas assembleias

Na área estudantil os ânimos estão calmos, sendo que todos retornaram ontem às aulas, a exceção dos acadêmicos das Escolas de Engenharia e Química, cujas atividades escolares se encontram suspensas até segunda ordem, presumindo-se até que o vestibular termine.

A partir de hoje as lideranças de cada unidade começarão a convocar assembleias da classe a fim de poderem escolher os representantes que irão ao Rio de Janeiro e Brasília promover gestões, para conseguirem a gratuidade do ensino para o curso noturno da engenharia e tentar o não pagamento dos demais. Farão ainda um balanço crítico do movimento pesando sobre os resultados obtidos e as atitudes futuras.

ESTUDANTE

O estudante de Arquitetura, José Carlos Zanetti, Vice-Presidente de Assuntos do Interior da União Paranaense dos Estudantes disse que "a classe agora entende que a luta não acabou e que está apenas iniciando. O caso da Engenharia era decisão principal, permanecendo ainda a questão da anuidade, que também integra o esquema de oposição estudantil para acabar com o ensino pago. Essa foi uma decisão de assembleias dos universitários em geral e adotada em todo o País."

PT 928.114

BOICOTE

Apesar das decisões encontradas com a mediação das autoridades para a crise estudantil, em que os universitários representados por alguns de seus líderes consideraram encerrada a luta e que de agora em diante o estudante que quisesse pagaria a anuidade e os que se recusassem teriam o apoio dos demais no caso de serem impedidos de fazer exames, o boicote continua. Grupos, embora pequenos, não deixaram de montar guarda durante o dia de ontem na entrada que dá para a tesouraria geral da Universidade. Esta no entanto, continua recebendo o pagamento tanto através do correio como diretamente.

FALA RESERVADA

O acadêmico Kencho Yamada, Presidente do Diretório de Engenharia mostrou-se reservado em todos os momentos do diálogo com a imprensa, informando que aguarda a decisão dos estudantes na escolha de uma comissão para ir ao Rio e Brasília. Acredita-se que os membros dessa comissão de parte da Universidade possam ser o Diretor da Escola de Engenharia e outro professor indicado pela Reitoria e pelo próprio Diretor. Do lado estudantil despontam os nomes do Presidente do Diretório de Engenharia e União Paranaense dos Estudantes, embora alguns acreditem que este último não será aceito em virtude de representar uma entidade posta fora da lei.

Ofício da Reitoria da UFP ao Diretório Central dos Estudantes

Curitiba, 15 de maio de 1968

Of. n.º 317/68

Senhor Presidente

A violência das manifestações estudantis com referência ao problema do pagamento de anuidades, está a nos convencer que os estudantes não chegaram a compreender a questão, o que leva esta Reitoria a tentar esclarecer para, ao final, fazer uma proposta à Diretoria do Diretório Central dos Estudantes.

1. Em primeiro lugar, a cobrança de anuidades não representa arbitrariedade, por isso que a Constituição da República é absolutamente clara, no seu art. 168, § 3.º item III.
2. A cobrança de anuidades, quando decidida pelo Conselho Universitário, visava à constituição de um Fundo destinado ao atendimento de estudantes carentes de recursos, mediante auxílio sob forma de bolsas de estudos, não cabendo nenhuma parte da arrecadação à Universidade.
3. Pelos cálculos feitos, em pouco tempo teríamos, como decorrência, garantida uma assistência estudantil excepcional.

A decisão do Conselho Universitário se baseou, portanto, na Lei Maior e não foi arbitrariedade.

Considerando que a Universidade tem autonomia financeira e levando-se em linha de conta que a arrecadação das anuidades é instituída ou dispensada pela entidade mencionada, pode ela cobrar ou deixar de cobrar.

Ao

**DIRETÓRIO CENTRAL DOS ESTUDANTES DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**

Capital

A vista, portanto, da Lei e da autonomia financeira da Universidade, propõe a Reitoria que o D.C.E. reúna o seu conselho diretor e submeta a êle a seguinte proposição da Reitoria, cuja solução deverá ser levada ao Conselho Universitário, pelo D.C.E., às 9 horas do dia 20 deste mês:

- a) — nada se cobrará de anuidades e o que foi cobrado será restituído;
- b) — serão abolidas as bolsas de estudos, uma vez que a Reitoria não tem recursos para tais atendimentos;
- c) — como a questão posta pelos estudantes é de não pagar, o Diretório Central dos Estudantes levará ao Conselho, a decisão de aceitar ou não a sugestão da Reitoria, com um sim ou um não, para a apreciação e decisão do Conselho;
- d) — o D.C.E. assumirá inteira responsabilidade, a vista das conseqüências que puderem advir.

Quanto às anuidades para cursos noturnos, de características especiais e que demandam de condições excepcionais, não serão objeto de cogitação.

Saudações universitárias

Flávio Suplicy de Lacerda

Reitor

PT 928.114

Globo - 17 Mai 68.

Suplicí: Agitadores Tinham Comando da Ação Estudantil

CURITIBA (de Conrado Simonetti, enviado especial de O GLOBO) — O Reitor da Universidade Federal do Paraná, Professor Flávio Suplicí de Lacerda, em entrevista concedida ontem a O GLOBO, historiou com pormenores os últimos acontecimentos ocorridos no meio estudantil nesta capital, demonstrando "a existência de agitadores de grande adestramento entre os universitários". Lamentou a omissão do policiamento, ensinando a que os estudantes pudessem agir a seu talento "em detrimento do ensino e de toda a população".

Informou que, estando alertado para a possibilidade de invasão da Reitoria, solicitou a intervenção policial ao Secretário da Segurança Pública, Desembargador José Munhoz de Melo, mas nada conseguiu. "Os fatos culminaram com a invasão e depredação da Reitoria, tendo sido danificados os aparelhos de comunicação, telhas, um busto com minha effigie e a placa comemorativa do 50.º aniversário da universidade".

Rádio Dirigida

Afirmou ainda que os estudantes avançavam em grupos de onze e recebiam ordens emanadas de um sistema de rádio em circuito fechado. Discorrendo sobre o motivo central da crise estudantil, disse Suplicí que a contribuição monetária dos estudantes foi instituída pela Universidade para formar um fundo de assistência estudantil para a concessão de bolsas de estudo a alunos carentes de recursos. Em vista dos últimos acontecimentos, ele endereçou ao Diretório Central dos Estudantes officio onde propõe que esse órgão reúna seu Conselho Diretor e se manifeste pró ou contra as seguintes proposições: 1) nada se cobrará de anuidades e o que foi cobrado será restituído; 2) serão abolidas as bolsas de estudo, uma vez que a reitoria não tem re-

ursos para tal atendimento; 3) como a questão imposta pelos estudantes é a de não pagar, o DCE levará ao Conselho a decisão de aceitar ou não a sugestão da Reitoria com um "sim" ou um "não" para a apreciação e decisão do Conselho; 4) o DCE assumirá inteira responsabilidade à vista das conseqüências que advierem.

A decisão dos estudantes vai ser levada pelo DCE à reunião do Conselho Universitário no próximo dia 20.

Finalizando, declarou o Ex-Ministro que durante todo o desenrolar dos acontecimentos não foi procurado sequer por um estudante, presidente de Diretório Acadêmico ou representante do DCE. Chamou a isto de "monólogo mudo", e batizou o pedestal onde estava o seu busto, e que agora permanece vazio, de "diálogo". Declarou ainda que a Reitoria da Universidade está em ligação permanente com o comando da 5.ª Região Militar e age exclusivamente de acordo com suas determinações.

Plano

O Professor Jorge Leitner, Diretor da Escola de Engenharia, disse a O GLOBO que o Curso de Engenharia foi iniciado em agosto do ano passado, tendo o ano letivo terminado em março último. Do orçamento de NCr\$ 72 500,00, estipulado para cobertura dos gastos desse curso, somente foram liberados NCr\$ 30 000,00. O não-pagamento da cota restante determinou que os professores da escola ficassem sem receber um centavo a partir de dezembro. Atualmente, os alunos estão frequentando normalmente o 2.º ano, em período normal, e não mais à noite, como no início. Em virtude dos insistentes pedidos de vagas e de reabertura do curso noturno, decidiu-se, depois de solucionados vários impasses, pela reabertura do curso noturno de engenharia, pago, desde que aparecessem candidatos em

número equivalente ao dobro do número de vagas, que estava fixado em 70. Tal providência destinava-se a evitar alegação de seleção econômica para os estudantes da nova classe.

O plano foi apresentado ao DCE antes de ser aprovado. Ao ser encaminhado ao Conselho Administrativo, para aprovação, o presidente do DCE convocou às pressas uma assembléia para debater o assunto, surgindo então manifestações contrárias ao plano elaborado. Não obstante, o Conselho Administrativo o aprovou e foi convocada uma reunião de alunos, pelo DCE, no dia anterior à abertura das inscrições para os vestibulares. O diretor da Escola de Engenharia foi convidado para um diálogo onde deveria responder à perguntas dos estudantes e dar-lhes o direito de réplica. Mesmo vendo nisso "uma fórmula disfarçada de monólogo", o Professor Leitner se dispôs a dialogar com os alunos. Os aspectos de ponderação e bom-senso foram, porém, deturpados "e elementos treinados em agitação passaram a coagir os estudantes à adoção de medidas extremistas."

Calma Impera

Reina completa calma nos meios estudantis. Os exames vestibulares estão sendo feitos normalmente e a frequência às aulas decorre sem quebra da ordem, sem policiamento ostensivo por parte das autoridades. Os aparelhos, que segundo o reitor foram danificados, funcionavam ontem normalmente e, afora a ausência do busto e da placa comemorativa do cinqüentenário da Universidade, nada de anormal pode ser observado.

Ouvido pelo O GLOBO, o Coronel Rubens Mendes de Moraes, Chefe da Assessoria Militar da Secretaria da Segurança Pública, informou que durante todo o desenrolar da crise o policiamento obedeceu a um esquema que visava a evitar o derramamento de sangue, mes-

mo que isso custasse a depredação de todo o prédio da Reitoria. O policiamento agiu discreta e preventivamente, mas os policiais, que não portavam armas de fogo, foram agredidos pelos estudantes, que tomaram o prédio da Reitoria e passaram a fazer uso de fogos de artifício adaptados, estilingues, bolas de gude e rólhas para provocar a queda dos cavalos. Como medida repressiva, ocorreram apenas 50 prisões, que foram pouco depois relaxadas.

Disse ainda que durante as manifestações foi observada a presença no meio estudantil de agitadores fichados no DOPS. A atuação serena do Desembargador Munhoz de Melo, que foi ao encontro dos líderes estudantis para saber o que os estudantes queriam, fez com que os ânimos serenassem e a ordem fôsse restabelecida. Os paralelepípedos que haviam sido retirados pelos exaltados para a montagem de barricadas foram por eles mesmos recolocados, auxiliados por elementos da Prefeitura.

Relativamente à atitude do Governador Paulo Pimentel, que, segundo se propalou, foi quem propôs o pagamento pelo Estado de 2 meses de ensino, disse o Coronel Mendes de Moraes que ela surgiu como medida de emergência e para evitar a concretização de atritos entre os manifestantes e milicianos.

Crítica

Diversos parlamentares criticaram anteontem e ontem o procedimento do Reitor Suplicí de Lacerda, em termos veementes, tendo o Deputado Seme Scaff pedido da tribuna que o Reitor renunciasse ao seu cargo. Ouvido a respeito, disse o acusado que jamais renunciará e que pretende ir até o final dos acontecimentos, custe o que custar. Ontem, as galerias da Assembléia estiveram superlotadas de estudantes que aplaudiam os parlamentares em suas investidas contra o Reitor.

Diário - 17 Mai 68

HOJE PROPOSTA DO REITOR

Estudantes universitários mantiveram ontem uma série de encontros acadêmicos decidindo, no final pela convocação de uma assembléia universitária para hoje. A reunião será na sede do Diretorio Central dos Estudantes, quando o principal tópico da pauta será a proposta da Reitoria da Universidade Federal do Paraná para que os estudantes se pronunciem a favor ou contrários à cobrança de anuidades dos calouros de 1968.

Segundo as principais fontes que estiveram debatendo o assunto, «será pacífica a aceitação da proposta apresentada uma vez que já definimos nossa posição, pela gratuidade do ensino». Também no encontro serão apreciados vários outros assuntos relativos aos últimos acontecimentos estudantis.

A proposta

Como se recorda, o professor Flavio Suplicy de Lacerda enviou ofício ao Diretorio Central dos Estudantes para que apresente na próxima reunião do Conselho Universitário sua definição a propósito da suspensão das anuidades.

A proposta diz o seguinte: «nada se cobrará de anuidades e o que foi cobrado será restituído; serão abolidas as bolsas de estudos uma vez que a Reitoria não tem recursos para tais atendimentos; como a questão posta pelos estudantes é não pagar o DCE assumirá inteiramente a respotabilidade à vista das consequencias que puderem advir».

A solução esperada

O movimento estudantil, serenado na última terça-feira volta a despertar os círculos universitários, ante a expectativa de solução prevista para o impasse surgido com a realização do vestibular pago na Escola de Engenharia. A última prova dos candidatos ao curso especial noturno será realizada hoje, com início às 8 horas versando sobre conhecimentos de Português.

Os exames no Centro Politécnico foram realizados durante toda semana, sob a proteção da Polícia Militar do Estado que hoje deverá deixar o recinto. Hoje também, termina o recesso das aulas decretado pelos diretores das Escolas de Engenharia e Química devendo as aulas retornarem à normalidade na próxima segunda-feira.

Expectativa

São decorridos três dias e até ontem à noite não tinha sido constituída a comissão especial que deveria levar o problema ao Ministério de Educação e Cultura, no Rio de Janeiro. A referida comissão, que deverá contar com representantes do Governo do Estado, estudantes e direção da Escola ainda não foi assunto de cogitação entre as partes. Em decorrência disto as lideranças estudantis estão concentradas totalmente, nos reflexos da crise nos meios políticos do Estado.

Grande massa de estudantes ocupou, ontem todo o plenário da Assembléia Legislativa para ouvir os pronunciamentos dos parlamentares, a respeito da crise estudantil.

PT 928.114

DCE EXAMINA

policiamento da de Engenharia

O Diretor da Escola de Engenharia da UFP, dirigiu carta ao Secretário de Segurança Pública, prof. Munhoz de Melo, solicitando a suspensão do policiamento civil e militar nas dependências da referida Escola.

O texto da carta do professor Ralph Jorge Leitner é o seguinte:

«Por meio do presente, tenho a elevada honra de solicitar de V. Exa. as necessárias determinações a fim de ser suspenso às 18 (dezoito) horas de hoje, o policiamento civil e militar das dependências desta Escola, que fôra solicitada a V. Exa. pelo ofício n.º 143/68, de 06-5-68, tendo em vista acharem-se concluídos os trabalhos relacionados com o 3.º Concurso de Habilitação, a que se referem os Editais n.ºs 33/68 e 53/68, publicados na imprensa local.

Na oportunidade, cumpro o dever de expressar a V. Exa., em meu nome e no dos dignos Corpos Docente e Administrativo desta Escola, o nosso melhor reconhecimento e gratidão pelo valioso apoio e colaboração de V. Exa. e de nossa gloriosa Polícia Militar que, através de ação pacífica e ordeira, não só assegurou, em sua plenitude, o princípio de autoridade, como também, salvaguardou a integridade dos bens patrimoniais da União e o tranquilo funcionamento desta instituição que inteiramente se dedica ao ensino tecnológico superior. Evitou-se, com a ação dessa gloriosa corporação, a ocorrência de sérios incidentes, de

consequências imprevisíveis, motivadas pela ação notória e nefasta, de elementos interessados na perturbação da ordem e da tranquilidade que devem reinar numa instituição de ensino.

Desejo, outrossim, em meu nome e no dos Corpos Docente e Administrativo desta Escola, solicitar seja V. Exa., o portador das expressões de nosso maior reconhecimento pelo trato cavalheiresco e respeitoso de que fomos alvos por parte da ilustre oficialidade de nossa Polícia Militar e de seus dignos comandados, bem como, seja também V. Exa., o portador dos nossos votos de pronto restabelecimento dos dedicados soldados que, no cumprimento de seu penoso dever, sofreram lesões corporais, alguns em estado grave, por ocasião dos lamentáveis acontecimentos da manhã do dia 12 (doze) do corrente.

Finalmente, para conhecimento de V. Exa. anexo ao presente, cópia do Edital n.º 55/68 de 17-5-68, pelo qual, esta Escola, torna público a relação nominal dos candidatos aprovados no 3.º Concurso de Habilitação para constituição de uma turma noturna, em regime de ensino pago, e estabelece também, o período de matrícula.

Ao ensejo, reitero a V. Exa. o meu elevado apreço e distinguida consideração.

Ass. RALPH JORGE LEITNER
Diretor.

80 foram aprovados

O Estado do Paraná 18/5/68

Através de Edital 56/68, a Escola de Engenharia da Universidade Federal do Paraná deu a conhecer ontem os resultados do concurso de habilitação ao curso noturno (pago) daquele estabelecimento, convocando os para a matrícula nos dias 29, 30 e 31 do mês em curso. O candidato aprovado em primeiro lugar obteve a média 6,88 e o aprovado em último lugar, 4,13. E' o seguinte o teor do edital em apreço:

«De ordem do sr. Diretor, torno público que foram aprovados no Concurso de Habilitação de que tratam os Editais n.ºs 33/68 e 53/68, os candidatos a seguir relacionados, os quais ficam desde já convocados para efetuarem suas matrículas à "Primeira Série do Ciclo Básico em regime noturno e pago", nos dias 29, 30 e 31 do mês fluente, ocasião em que, além das demais exigências, deverão complementar a documentação pedida no item II do primeiro Edital mencionado acima:

Alberto Zocco Junior	6,38
Irineu Pacheidt	6,50
Nestor Constin	6,44
Duso Ogrisek	6,38
Basilio Bulyk	6,31
Odenir Lourenço da Cunha	6,06
Luiz Carlos do Amaral	5,81
Ricardo Enei	5,73
Zacarias de Paula Xavier	5,63
Alceu Carvalho	5,63
Marcelo Oliveira	5,63
Egon Germant	5,50
Roberto Leal de Me'elles	5,50
Ernesto Togo Guedes	5,50
Jorge Aramaki	5,44
Lauro Kias Junior	5,34
Sumiharu Nasacka	5,32
Marco A. Fonseca da Cruz	5,38
José Maria Martins Valduga	5,38
Artagan Chagas Borges	5,31
Osmar Baptista Vallin	5,31
Ayrton Paulo C. Alves	5,31
Benedito Carvalho de Mello	5,19
Thomas Cesa. Fruet	5,19
Edson Pessey da Costa	5,13
Luiz Alberto Beltrami	5,06
Lauremar Sabadini	5,01
Eleonora Boschl Maia	5,06
Roberto Cruz Sanches	5,00
Paulo Celso Blackmann	5,00
Nelson Stadnik Filho	4,94

Ayllon Pavan	4,94
Carlos Alberto Guimarães	4,88
Gil Cordeiro Vinhas	4,88
Luiz Antônio Merilla Guerra	4,88
Rui Miroshi Kuriyama	4,81
Rui Yutaka Yamaguchi	4,81
Gencho Kanagusuke	4,81
José Tadao Tockuni	4,81
Mario Roberto Bertoni	4,75
Cleiber Daniel Azevedo	4,75
Alberto Kenji Mori	4,75
João Hideo Yaramoto	4,75
Nelson Claro Fontana	4,75
Carlos Afonso Gottschild	4,75
Luiz Toshitaru Maslignosbi	4,69
Helio Sponholz Araújo	4,69
Rui Rótolo de Moraes	4,63
Roberto Spitzner	4,63
Marcio Agudo Caetano	4,53
Roberto Custódio Teixeira	4,63
Luiz Marcos Costa Schuab	4,63
Gunther Tgges	4,63
Jarici Johansen de Moura	4,62
Sérgio Ferreira do Amaral	4,56
Jayme de Magalhães	4,56
Akira Hamada	4,56
Henrique José Sikowski	4,56
Roberto Lobo Blas	4,50
Robert D. J. Dani Tardoso	4,50
Sérgio Irineu Bonf	4,50
Pedro Cadar Tateyana	4,50
Roberto Santos Novaes	4,50
Theophilo Garcês Neto	4,44
Luiz Akira Fusita	4,44
Claudio Antônio Zini	4,44
Flávio João Andreazza	4,38
Bogdan Shumlianski	4,38
Julio Ken'iti Sakurada	4,38
Rubens J. Quirtiliano Filho	4,38
Edison Luiz Nenko	4,33
Jersen Luiz Ern	4,38
Mario Ferreira Setúbal Filho	4,38
Manoel Negreiros Neto	4,31
Moacir Keusl. Ota	4,31
José A. Tramujas Martinelli	4,31
Marcos Roberto Farias Lobo	4,31
Carlos Alberto Cora'ola	4,19
Nilton Pereira Vargas	4,19
Newton Chertbin	4,13

Escola de Engenharia da Universidade Federal do Paraná, 17 de maio de 1968.

PT
928.114

PT 9

68

Ninguém pagará mais o estudo

O Conselho Universitário da Universidade Federal do Paraná, reunido na manhã de ontem, revogou a resolução de 31 de outubro do ano passado que determinava a cobrança das anuidades nas escolas federais de nível superior de Curitiba, prevista na Portaria n.º 4.382. Na mesma oportunidade foram revogadas as decisões, do mesmo Conselho, que instituíram o pagamento obrigatório de anuidades para cursos noturnos, em

regime especial. Vinte e dois membros dos vinte e seis do Conselho estiveram presentes, sendo a reunião presidida pelo reitor Flavio Suplicy de Lacerda. Na mesma oportunidade foi autorizada a instituição de um Fundo Especial para manter os atuais cursos noturnos.

O reitor foi autorizado a devolver as impertâncias recebidas dos alunos. Decidiu o Conselho, ainda, que não mais sejam

realizados concursos de habilitação para constituição de novas turmas noturnas, enquanto não existirem recursos específicos para tal fim. Por outro lado, o professor Clon Roque Doria, através do advogado Emir Roque Doria, deu entrada ontem no Cartório da 2.ª Vara da Fazenda Pública, de mandado de segurança contra a Universidade Federal do Paraná, representada pelo reitor Flavio Suplicy de Lacerda, bem

como contra a Escola de Engenharia da UFP, representada pelo diretor Ralph Jorge Leitner, visando receber seus vencimentos, desde janeiro último. O requerente da medida é engenheiro e instrutor de Ensino Superior do Quadro Permanente da Universidade Federal do Paraná. O arrazoado do professor é longo e tem como tônica uma situação coativa ferindo direitos do Impetrante.

Greve estudantil acaba se Mec pagar anuidades

RIO, (AJB — O ESTADO) — Os alunos da Universidade Mackenzie, de São Paulo, poderão suspender hoje, por prazo determinado, a greve iniciada no dia 1, em assembleia que será realizada às 10 horas, pelo fato de o ministro Tarso Dutra ter conseguido ontem a liberação de verba com o ministro da Fazenda, para pagamento da anuidade de 300 alunos.

Os alunos da Mackenzie deverão suspender a greve dando uma trégua, e depois voltarão a fazer movimentos de protesto pela reestruturação da Universidade "que foi feita segundo o modelo da de Atenas, em 1900, e nunca reformulada".

A CONDIÇÃO

O pagamento pelo MEC da anuidade de 300 alunos que demonstraram, através de documento, não terem condições de pagá-las após a recente majoração de 51%, foi colocado pelos estudantes como condi-

ção para uma trégua no movimento grevista.

O Conselho da extinta União Metropolitana de Estudantes, UME, se reunirá até o final da semana, com participação de todos os Diretórios Acadêmicos filiados à entidade, da UFPEJ, URG, PUC e Universidade Rural, quando será decidida a data para realização do Seminário MEC-USAID.

O presidente da UME, Daniel Arão Reis, afirmou ontem que os estudantes da Guanabara não se negaram ao diálogo com o ministro Tarso Dutra, mas apenas, quando foram ao Ministério, receberam promessas que não foram cumpridas.

O presidente da extinta UME, afirmou ontem que a declaração do ministro Tarso Dutra, de que dialoga com estudantes em todo o País, exceção da Guanabara, não é verdadeira, porque "houve repressão policial e violenta no Ceará, Rio Grande do Sul, Bra-

sília, Minas Gerais, Estado do Rio e em outros Estados".

DIA DE REPUDIOS

BELO HORIZONTE — Os estudantes mineiros decidiram transferir para sexta-feira a passeata de protesto contra o acordo MEC-USAID, atendendo a proposta da UNE, que marcou o dia 3 de junho como "o Dia Nacional de Repúdio ao Imperialismo", quando ocorrerão nos principais centros universitários do País uma série de manifestações estudantis "contra a infiltração imperialista no ensino brasileiro".

Os Diretórios Centrais das Universidades Federal e Católica expediram ontem uma nota oficial convocando os universitários mineiros para uma concentração hoje, na Escola de Medicina, quando serão debatidos temas de "interesse de toda a classe universitária e do povo em geral, como a guerra do Vietnã, o acordo MEC-USAID e a esterilização de mulheres na região amazônica".

PT 928.114

Ensino Pago Será Debatido no Encontro de Pato Branco

A cidade de Pato Branco foi escolhida para sede do próximo Encontro Regional de Secundaristas da Região Oeste do

Paraná, previsto para os dias 12 a 14 de outubro. O Encontro é patrocinado pela UPES e pela Associação Pa-

tobranquense dos Estudantes Secundarios, que estão elaborando o temario, que deverá incluir além das reivindicações

da mocidade estudiosa da região, problemas de interesse geral, como a cobrança de anuidades e taxas nos colegios oficiais, medida adotada recentemente pela Secretaria da Educação e que vem encontrando viva repulsa entre os secundaristas de todo o Estado, que protestam contra a transformação do ensino em privilegios para ricos.

CONGRESSO

Durante o Encontro de Pato Branco, serão debatidas teses que serão submetidas à decisão do plenário do próximo Congresso estadual de Secunda-

ristas, previsto para a primeira quinzena de janeiro em Cornélio Procopio.

Na oportunidade deverá ser eleita a nova diretoria da UPES sendo provavel a reeleição do atual presidente, Darlan José Dalagnol.

Em contacto com a reportagem, o presidente do Centro Cultural Diva Agavidal, Agnaldo Matoso da Silva, esclareceu que defenderá no Congresso a reeleição de Darlan, ciente de que suas qualidades de liderança serão amplamente reconhecidas pelos secundaristas de todo o Estado.

30 Ago 67

DIÁRIO POPULAR

Secundaristas Contra o Ensino Oficial Pago

"Os secundaristas apolam todas as reivindicações dos estudantes de nível superior particularmente no que diz respeito ao movimento contra o ensino pago nas universidades" — disse ontem em nossa redação o vice-presidente da UPES, José Rodrigues Padilha. E prosseguiu:

"Na situação atual, menos de 10 por cento dos estudantes que concluem o curso secundário podem alcançar os bancos universitários. E é fora de dúvidas, que a cobrança de anuidade viria reduzir ainda mais esta média, que já é baixíssima".

SITUAÇÃO

"Assim procedendo — com In ou — estamos sendo coerentes, uma vez que sempre fomos contrário à cobrança de anuidade nos estabelecimentos oficiais de ensino, que ainda exigem uniformes, material didático, etc., dificultando cada vez mais a frequência de numerosos jovens às aulas, ao mesmo tempo que as unidades e taxas nos colégios particulares são constantemente majoradas, atingindo já a casa dos 25 a 30 mil cruzeiros mensais".

PROMOÇÕES

Proseguindo, José Rodrigues informou que "a UPES fará realizar no período de 11 a 19 de setembro próximo os XI Jogos Estudantis da Primavera, a maior competição esportiva do Estado, com disputas de futebol, natação, volei, basquete e atletismo".

"Outra promoção que está em preparativos, refere-se à "VII Festa do Chapéu de Palha, organizada pela União dos Estudantes Secundários de Ponta Grossa" — finalizou.

PT 928.114